## **INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - IFC**

RELATÓRIO LOCAL - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO CAMPUS VIDEIRA

EXERCÍCIO 2017

## ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE NO EXERCÍCIO DE 2017

#### Reitora

Sônia Regina de Souza Fernandes

#### Pró-reitor de Administração

Stefano Moraes Demarco

Pró-reitora de Ensino

Josefa Surek de Souza

## Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Cladecir Alberto Schenkel

Pró-reitor de Extensão

Fernando José Garbuio

#### Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

José Luiz Ungericht Júnior

## **Campus Avançado Abelardo Luz**

Diretor-geral pro tempore: Ricardo Scopel Velho

**Campus Araquari** 

Diretor-geral: Jonas Cunha Espíndola

Campus Blumenau

Diretor-geral pro tempore: Marilane Maria Wolff Paim

**Campus Brusque** 

Diretor-geral pro tempore: Helio Maciel Gomes

Campus Camboriú

Diretor-geral: Rogério Luís Kerber

Campus Concórdia

Diretor-geral: Nelson Geraldo Golynski

**Campus Fraiburgo** 

Diretor-geral pro tempore: Fábio José Rodrigues Pinheiro

**Campus Ibirama** 

Diretor-geral *pro tempore*: Fernando José Taques

Campus Luzerna

Diretor-geral *pro tempore*: Eduardo Butzen

Campus Rio do Sul

Diretor-geral: Ricardo Kosoroski Veiga

Campus Santa Rosa do Sul

Diretor-geral: Deivi de Oliveira Scarpari

Campus São Bento do Sul

Diretor-geral *pro tempore*: Samuel Henrique Werlich

## Campus São Francisco do Sul

Diretor-geral pro tempore: Amir Tauille

Campus Avançado Sombrio

Diretora-geral: Elizete Maria Possamai Ribeiro

**Campus Videira** 

Diretora-geral: Rosângela Aguiar Adam

## Comissão Própria de Avaliação – CPA Institucional Gestão 2017-2018

Campus Araquari

Guilherme Souza Mota

Campus Blumenau

Hélvio Silvester Andrade de Souza

Campus Camboriú

(Vice- presidente) Leonardo Campos

**Campus Concórdia** 

Rodrigo Nogueira Giovanni

**Campus Ibirama** 

Ana Silvia de Lima Vielmo

Campus Luzerna

Alessandro Braatz

Campus Rio do Sul

Antonio João Fidelis

Campus Santa Rosa do Sul

Louise Farias da Silveira

Campus São Bento do Sul

(Presidente) Nágila Cristina Hinckel

Campus São Francisco do Sul

Ighor Alexandre Mudrey

**Campus Sombrio** 

Lucas Spillere Barchinski

Campus Videira

(Secretário) Ramon Silva da Cunha

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
Histórico do IF	4
Identificação e atributos da Unidade	5
Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari	7
Dados do Instituto Federal catarinense – Campus Videira	14
Composição da CPA	15
Histórico da comissão CPA 2015 - 2016	17
METODOLOGIA	19
Elaboração do instrumento de coleta de dados	19
Ações de sensibilização da comunidade acadêmica	21
Aplicação do instrumento de coleta de dados/Levantamento dos dados	22
Problemas na Aplicação	24
Análise dos dados coletados	26
DESENVOLVIMENTO	31
Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional	32
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional	47
Eixo 3: Políticas Acadêmicas	84
Eixo 4: Políticas de Gestão	106
Eixo 5: Infraestrutura Física	131
ANÁLISE DOS DADOS	156
AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	174
CONSIDERAÇÕES FINAIS	176
7	

## 1. INTRODUÇÃO

## 1.1 HISTÓRICO DO IFC

O Instituto Federal Catarinense (IFC), integra a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e foi instituído pela Lei 11892/08. A Rede abrange a todos os estados brasileiros, promovendo educação profissional, desde a formação inicial e continuada (FIC) até a formação em nível de pós-graduação *Strictu Sensu* (mestrado e doutorado).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), com sede (Reitoria) no município de Blumenau/SC, nasceu da união entre as Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio juntamente com os Colégios Agrícolas de Camboriú e Araquari, até então vinculados a Universidade Federal de Santa Catarina.

A tradição destas instituições de ensino estava pautada na oferta de cursos técnicos, principalmente o curso técnico em Agropecuária. Durante mais de 50 anos, até a criação da Lei 11.892/08, estas escolas técnicas e agrotécnicas se especializaram na formação de jovens para o mundo do trabalho. A oferta de educação superior deu-se apenas após a criação dos Institutos Federais, os quais de acordo com a sua lei de criação, são equiparados às universidades federais para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior.

A instituição possui atuação em diversos segmentos de acordo com os arranjos produtivos locais e potencialidades regionais abrangendo em seus cursos desde as áreas Eletrometalmecânica e Indústria Química, até Turismo e Agropecuária.

Nos momentos seguintes à sua criação, essa instituição experimentou um rápido crescimento, estimulado pelo programa de Expansão Federal. Atualmente conta com 15 *Campi* distribuídos pelo Estado, a Reitoria localizada em Blumenau, conforme a Figura 1 que segue.



Figura 1 - Mapa de abrangência institucional.

O Instituto Federal Catarinense conta, atualmente com 1799 servidores, sendo 878 técnico-administrativos e 921 docentes. Além disso, a instituição atende a cerca de 12.721 discentes nos diversos níveis e modalidades de ensino ofertadas, dentre eles cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), Certific, Mulheres Mil, Pronatec, Proeja, EAD, Técnico, Graduação e Pós-graduação. Destes, aproximadamente 5.809 são alunos dos cursos superiores.

## 1.1.1 Identificação e atributos da Unidade

Órgão de Vinculação: Ministério da Educação

Denominação Completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Catarinense

Denominação Abreviada: Instituto Federal Catarinense

Natureza Jurídica: Autarquia Federal

CNPJ: 10.635.424/0001-86

Autarquia criada nos termos da Lei nº. 11.892, de 20 de dezembro de 2008

Principal Atividade: Educação Profissional de Nível Tecnológico Telefone da Comissão Própria de Avaliação: (47) 3331-7800

Endereço de E-mail da Comissão Própria de Avaliação: cpa@ifc.edu.br Endereço postal: Rua das Missões, 100 - CEP 89.051-000 - Blumenau - SC

#### INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE

Rua das Missões, 100

Blumenau - SC

Fone (47) 3331-7800

CEP 89051-000

Reitora Atual: Sônia Regina de Souza Fernandes

#### 1.1.2 Apresentação do Campus

## CAMPUS VIDEIRA

videira.ifc.edu.br

Rodovia SC 135, Km 125 Campo Experimental

Videira/SC

CEP: 89.560-000

Telefone: (49) 3533-4900 /

Diretora-geral: Rosangela Aguiar Adam

#### **Unidades**

CAMPUS ABERLARDO LUZ	CAMPUS ARAQUARI
www.aberlardoluz.ifc.edu.br	www.araquari.ifc.edu.br

Rua Egídio João Guerra, nº 700	Rodovia BR 280 – Km 27		
Bairro Alvorada	Caixa Postal 21		
(junto ao Colégio Irineu Bornhausen)	Araquari/SC		
CEP 89830-000	CEP: 89.245-000		
Telefone: (47) 3331-7881	Telefone: (47) 3803-7200		
Diretor-geral pro tempore: Ricardo Scopel	Diretor-geral: Jonas Cunha Espíndola		
Velho			
CAMPUS BLUMENAU	CAMPUS BRUSQUE		
www.blumenau.ifc.edu.br	www.brusque.ifc.edu.br		
Rua Bernardino José de Oliveira, 81	Rua Hercílio Luz, 373		
Badenfurt	Centro		
Blumenau/SC	Brusque/SC		
CEP: 89070-270	CEP: 88.350-301		
Telefone: (47) 3702 1700	Telefone: (47) 3396-0080		
Diretora-Geral pro tempore: Marilane Maria	Diretor-geral <i>pro tempore</i> : Helio Maciel		
Wolff Paim	Gomes		
CAMPUS CAMBORIÚ	CAMPUS CONCÓRDIA		
www.ifc-camboriu.edu.br	www.ifc-concordia.edu.br		
Rua Joaquim Garcia, s/nº	Rodovia SC 283 KM 08 Caixa Postal 58		
Camboriú/SC	Concórdia/SC		
CEP: 88340-055	CEP: 89703-720		
Telefone: (47) 2104-0800 /	Telefone: (49) 3441-4800 /		
Diretor-geral: Rogério Luís Kerber	Diretor-geral: Nelson Geraldo Golynski		
CAMPUS FRAIBURGO	CAMPUS IBIRAMA		
www.fraiburgo.ifc.edu.br	http://ibirama.ifc.edu.br/		
Rua Cruz e Souza, 100	Rua Getúlio Vargas, 3006		
Centro	Bela Vista		
Fraiburgo/SC	Ibirama/ SC		
CEP: 89580-000	CEP: 89.140-000		
Telefone: (49) 3246-9850 /	Telefone: (47) 3357 6200/		
Diretor-geral pro tempore: Fabio José	` '		
Rodrigues Pinheiro	Taques		
CAMPUS LUZERNA	CAMPUS RIO DO SUL		
www.luzerna.ifc.edu.br	www.ifc-riodosul.edu.br		
Rua Vigário Frei João, 550	SEDE – Estrada do Redentor, 5.665 Canta		
Centro	Galo		
Luzerna/SC	Rio do Sul/SC CEP: 89.160-000		
CEP: 89.609-000	Telefone: (47) 3531- 3700		
Telefone: (49) 3523-4300	UNIDADE URBANA		
Diretor-geral <i>pro tempore</i> : Eduardo Butzen	Rua Abraham Lincoln, 210		
	Jardim América Rio do Sul/SC		
	(47) 3525-8600		
	Diretor-geral: Ricardo Kosoroski Veiga		
CAMPUS SANTA ROSA DO SUL	CAMPUS SÃO BENTO DO SUL		
www.ifc-sombrio.edu.br	www.sbs.ifc.edu.br		
www.ifc-sombrio.edu.br Rua das Rosas, s/nº	www.sbs.ifc.edu.br Rua Paulo Chapiewski,		
www.ifc-sombrio.edu.br Rua das Rosas, s/nº Vila Nova	www.sbs.ifc.edu.br Rua Paulo Chapiewski, Centenário		
www.ifc-sombrio.edu.br Rua das Rosas, s/nº	www.sbs.ifc.edu.br Rua Paulo Chapiewski,		

Telefone: (48) 3534-8000 Diretor-geral: Deivi de Oliveira Scarpari	Diretor-Geral <i>pro tempore</i> : Samuel Henrique Werlich
CAMPUS SÃO FRANCISCO DO SUL www.saofrancisco.ifc.edu.br Rodovia Duque de Caxias, s/n Bairro Iperoba CEP: 89.240-000 Telefone: (47) 3233-4000 Diretor-geral pro tempore: Amir Tauille	CAMPUS SOMBRIO sombrio.ifc.edu.br Av. Prefeito Francisco Lummertz Júnior, 818 Januária Sombrio/SC CEP: 88.960-000 Telefone: (48) 3533-4001 / Diretora: Elizete Maria Possamai Ribeiro
CAMPUS VIDEIRA videira.ifc.edu.br Rodovia SC 135, Km 125 Campo Experimental Videira/SC CEP: 89.560-000 Telefone: (49) 3533-4900 / Diretora-geral: Rosangela Aguiar Adam	

Cursos Superiores do IFC				
CAMPUS ARAQUARI	CAMPUS BLUMENAU			
Bacharelado em Medicina Veterinária Bacharelado em Sistemas de Informação Licenciatura em Ciências Agrícolas Licenciatura em Química Tecnólogo em Redes de Computadores	Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Licenciatura em Pedagogia			
CAMPUS BRUSQUE	CAMPUS CAMBORIÚ			
Tecnólogo em Redes de Computadores	Bacharelado em Sistemas de Informação Licenciatura em Matemática Licenciatura em Pedagogia Tecnólogo em Negócios Imobiliários Tecnólogo em Sistemas para Internet			
CAMPUS CONCÓRDIA	CAMPUS IBIRAMA			
Bacharelado em Agronomia Bacharelado em Engenharia de Alimentos Licenciatura em Física Licenciatura em Matemática Bacharelado em Medicina Veterinária	Tecnólogo em Design de Moda			
CAMPUS LUZERNA	CAMPUS RIO DO SUL			
Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação Bacharelado em Engenharia Mecânica	Bacharelado em Agronomia Bacharelado em Ciência da Computação Licenciatura em Física Licenciatura em Matemática Licenciatura em Pedagogia Bacharelado em Engenharia Mecatrônica			

CAMPUS SANTA ROSA DO SUL	CAMPUS SÃO BENTO DO SUL
Bacharelado em Engenharia Agronômica	Bacharelado em Engenharia de Computação Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação
CAMPUS SÃO FRANCISCO	CAMPUS AVANÇADO SOMBRIO
Tecnólogo em Logística Tecnólogo em Redes de Computadores	Licenciatura em Matemática Tecnólogo em Gestão de Turismo Tecnólogo em Redes de Computadores
CAMPUS VIDEIRA Bacharelado em Ciência da Computação Licenciatura em Pedagogia	

## **Dados do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira**

O Instituto Federal Catarinense - Campus Videira, iniciou suas atividades pedagógicas em 06 de março de 2006, como extensão da Escola Agrotécnica Federal de Concórdia (EAFC), tendo seu funcionamento autorizado pelo convênio 036/2005. Visando expandir a EAFC em Videira e ampliar a oferta de cursos na cidade, em 27 de dezembro de 2007, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) cedeu em comodato uma área de 235.989,5 m2 (23,5 hectares), onde em 05 de maio de 2008 iniciaram-se as obras para construção de salas de aulas e laboratórios. Com a publicação da Lei 11.892 (29 de dezembro de 2008), que criou os Institutos Federais, as Escolas Agrotécnicas de Concórdia, Sombrio e Rio do Sul foram integradas e passaram a ser campus do Instituto Federal Catarinense. A partir da portaria 04, publicada em 07 de janeiro de 2010, o Ministério da Educação estabeleceu a relação de todos os campus que integrariam cada um dos IF´s criados no Brasil.

Com isso, a unidade que funcionava em Videira como extensão de Concórdia foi elevada à condição de Campus do Instituto Federal Catarinense, com autonomia didática, disciplinar, administrativa, patrimonial e financeira. As obras do Campus Videira tiveram início em 05 de maio de 2008, com a construção das salas de aulas, laboratórios, ginásio, cantina, biblioteca, auditório e bloco administrativo. Sendo o campus inaugurado em 01 de fevereiro de 2010, com o início das aulas em 26 de abril do mesmo ano com os cursos técnicos concomitante e subsequentes em Agropecuária, Eletroeletrônica, Informática.

No segundo semestre do mesmo ano, passou a ofertar o curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho. Em 2011, ocorreu a construção da guarita, de outros 04 laboratórios, uma edificação anexa ao ginásio e o bloco pedagógico. Já no ano seguinte iniciaram-se as obras para pavimentação do campus. Com a nova estrutura estabelecida, houve expansão na oferta de vagas, sendo mantida a modalidade subsequente e criada a modalidade integrado ao Ensino Médio para os cursos de Informática, Agropecuária e Eletroeletrônica. Também foram criados o

bacharelado de Ciência da Computação, licenciatura em Pedagogia e as especializações em Desenvolvimento Web, Desenvolvimento Rural e Agronegócio e Educação com ênfase nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Além da oferta de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) e do Programa Mulheres Mil. Em 2016, teve início o curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica.

## 1.2 COMPOSIÇÃO DA CPA

A CPA Institucional é composta pelos membros presidentes da Comissão Própria de Avaliação de cada *campus*. Dentre esses, e em consonância com as regras de seu regimento interno, define-se o Presidente, Vice-Presidente e Secretário responsáveis pela coordenação dos trabalhos da comissão.

Presidente: Nágila Cristina Hinckel

Vice-presidente: Leonardo Talavera Campos

Secretário: Ramon Silva da Cunha

## 1.3 COMPOSIÇÃO DAS CPA LOCAL

#### Campus Videira:

Docentes: Lucilene Dal Medico Baerle e Josy Alvarenga Carvalho Gardin

TAEs: Ramon Silva da Cunha e Tiago Possato Discentes: Bruno Borsatti Chagas e Artur Abitante

Sociedade Civil Organizada: Aline Sartorel e Aline Perazzoli Buratto

#### 1.4 HISTÓRICO DA COMISSÃO CPA 2017 – 2018

A equipe da CPA responsável pelos trabalhos a serem desenvolvidos no biênio 2017/2018 assumiu suas funções a partir da publicação, em 06 de fevereiro de 2017, da Portaria nº257/2017. A mesma designava os servidores, discentes e membros da sociedade civil organizada responsáveis por comporem a referida comissão.

Tendo em vista a necessidade de desenvolver o relatório referente ao instrumento aplicado no ano de 2016, a nova gestão da CPA trabalhou arduamente para cumprir sua primeira demanda, elaborando o documento e encaminhando-o no prazo, ao Ministério da Educação, até a data de 31 de março. O referido documento encontra-se disponível para acesso em: <a href="http://ifc.edu.br/cpa/">http://ifc.edu.br/cpa/</a>.

Entre abril e maio, depois do cumprimento das demandas herdadas da comissão anterior, a equipe da CPA realizou a composição do seu planejamento estratégico e organização das metas e ações para 2018. Entre estas metas constavam:

- Rever o texto e validar o regimento interno.
- Solicitar apoio institucional às demandas da CPA e espaço definido para as equipes da CPA Local, nos Campi.
- Alinhamento das equipes das CPA e composição das portarias para formalização e organização dos documentos da secretaria.
- Criar pastas no Drive para cada um dos campi, organizando e padronizando as demandas.
- Estabelecer registros de atas e das ações da CPA Local e Institucional.
- Elaborar apresentação institucional da CPA para sensibilização da comunidade acadêmica.
- Fortalecer a marca CPA (Banner, capa relatório, banner digital, publicação das ações).
- Elaborar o projeto para o desenvolvimento do Seminário Interinstitucional.
- Buscar fontes de fomento para eventos e submeter projeto.
- Definir grupo de trabalho para elaboração dos indicadores e diretrizes de análise.
- Entrar em contato com as instituições públicas de ensino superior e propor a criação de uma rede catarinense de comissões próprias de avaliação, para socialização das melhores práticas.
- Estabelecer estratégias para socialização do relatório anterior, sensibilização da comunidade acadêmica, implementação do questionário, análise dos dados e composição dos relatórios.
- Definir calendário de reuniões.
- Mensurar demandas que envolvem custos.
- Elaborar briefing de eventos para CECOM.
- Definir membros da CPA para atualização da página da CPA.

Com base nas metas foram definidas ações e, a partir destas, a CPA elaborou seu cronograma de trabalho para o ano.

Durante 2017, houve duas modificações na equipe CPA Institucional, Sombrio e São Francisco do Sul, uma vez que os membros foram convidados para assumir outras funções em seus *Campi*. As alterações das portarias foram realizadas e arquivadas pela secretaria da CPA.

As reuniões da Comissão aconteceram de forma presencial e a distância, sendo que as atas foram desenvolvidas pela secretária e arquivadas.

No ano de 2017, deveria ser implementada uma análise bianual, no entanto, considerando as dificuldades ocorridas na análise em 2015 e 2016, por problemas no sistema, por inconsistências no instrumento e na programação, respectivamente, decidiu-se reestruturá-lo considerando as várias manifestações dos respondentes quanto a composição do questionário em 2016. Diante disso, foi constituído um grupo de trabalho para pensar no realinhamento das premissas para autoavaliação

institucional, considerando as demandas institucionais, os 5 eixos e as 10 dimensões propostos pelo SINAES.

Uma vez definido o processo de autoavaliação institucional e selecionada a ferramenta de coleta dos dados, as equipes das CPA Local, mobilizaram-se para implementar as ações previstas, conforme metodologia expressa na sequência.

#### 2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a composição, sensibilização, aplicação, análise e divulgação dos resultados está fundamentada nas premissas do Plano Estratégico das ações da CPA, de maio de 2017, nos termos da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n° 65 e compreende os seguintes itens:

## a) Alinhamento do instrumento de coleta de dados

Para dar início o alinhamento do instrumento de autoavaliação institucional a equipe da CPA Institucional definiu algumas premissas, entre elas:

- A elaboração e aplicação deste instrumento não deve ser apenas o cumprimento de um ato de regulação do MEC, mas antes de tudo uma oportunidade de repensar e qualificar as práticas, processos e infraestrutura institucional, considerando as demandas levantadas pela comunidade acadêmica.
- O instrumento precisa ser claro e objetivo, com indicadores que expressem o entendimento institucional de qualidade, nos diferentes eixos e suas dimensões.
- O instrumento não deve ser muito extenso e poderá prever a possibilidade de aplicação particionada (não para este ano, por conta dos prazos para implementação da avaliação).
- O instrumento deve ser desenvolvido e adaptado, sempre que necessário, às especificidades de cada um dos segmentos (TAE, docentes e discentes) garantindo a diversidade de olhares sobre aspectos distintos e comuns.
- A resposta aos indicadores deve ser capaz de expressar o quão próximo ou o quão distante o IFC está da qualidade almejada.
- Os indicadores devem estar alinhados com as possibilidades de resposta, ao ponto de se transformarem em ação estratégica pela gestão, sempre que o resultado demonstre que o indicador de qualidade não foi atingido.
- O respondente deve ter a possibilidade de manifestar-se em todos os indicadores.
- A escala de resposta ao indicador deve ampliar a fidedignidade da informação, com a inclusão do item zero (não se aplica, não sei responder).

Diante destas premissas, foi organizado um grupo de trabalho, formado por alguns membros da CPA Institucional, que se ocuparam em desenvolver os indicadores de qualidade. Durante o processo de reflexão sobre as especificidades dos instrumentos, abriu-se a possibilidade de verificar qual a percepção dos servidores que estão lotados na reitoria. E em comum acordo, decidiu-se estabelecer um formulário específico para este segmento.

O instrumento ficou dividido pelos eixos do SINAES, composto por 95 indicadores para discentes e TAES, 109 indicadores para docentes e 65 indicadores para reitoria.

Cada questão representa um indicador de qualidade, ou seja, o ideal de práticas, processos e infraestrutura desejados para o Campus/IFC. Para cada afirmação foi organizada uma escala de 0 a 5, sendo que:

- 0 Não se aplica / não sei responder.
- 1 Não atende ao indicador de qualidade.
- 2 Atende de forma insuficiente o indicador de qualidade.
- 3 Atende parcialmente o indicador de qualidade.
- 4 Atende de forma suficiente o indicador de qualidade.
- 5 Atende plenamente o indicador de qualidade.

Além da composição do instrumento a equipe organizou um texto de contextualização do respondente, que trazia um exemplo sobre a forma adequada de preenchimento.

Para cada indicador era possível que o participante se posicionasse, apresentando os motivos pelos quais o campus/IFC está distante ou próximo do indicador de qualidade e apresentando sugestões de melhoria.

Na sequência foi realizada a revisão ortográfica do instrumento, para posterior postagem, na ferramenta em que seria realizada a coleta de dados.

## b) Organização do instrumento no sistema

Por conta da inconsistência na organização dos dados pela postagem do questionário no SIGA-A (o que tornou dificultosa e não estratificada a análise no relatório 2016), a equipe CPA, com aval da equipe gestora institucional, decidiu definir nova ferramenta para coleta de dados.

Mesmo reconhecendo as limitações da ferramenta, a plataforma escolhida para organização e posterior aplicação do instrumento de avaliação institucional, foi o *Google Forms*. As questões foram organizadas e inseridas nos formulários pelos membros da CPA, sendo que a estratégia de programação do instrumento permitiu o sigilo da identidade dos respondentes aos formulários. Estando o questionário implementado na ferramenta (*Google Forms*), foi realizado o pré-teste, nos dias 25 e 26 de outubro, com os alguns membros da CPA do Instituto Federal Catarinense.

#### c) Ações de sensibilização da comunidade acadêmica

As ações de sensibilização no ano de 2017 foram previstas no planejamento estratégico da CPA, considerando que o número de respondentes ao questionário anterior foi baixo, se considerado o número total de servidores e discentes.

A equipe da CPA Institucional levantou várias possibilidades de sensibilização, sendo que as equipes da CPA nos campi tiveram autonomia para definir quais estratégias eram mais assertivas, considerando o contexto do seu campus.

Um diferencial para este ano foram as rodas de conversa que anteciparam o processo de coleta dos dados. Nem todos os campi realizaram esta ação. A ideia era possibilitar a reflexão e a compreensão sobre cada um dos eixos e dimensões previstas no instrumento de forma antecipada.

Além disso, os membros da CPA Institucional organizaram uma ação colaborativa em que todos os campi deveriam fazer o "dia D CPA", fazendo um chamamento para todos os segmentos, no intuito de socializar o relatório anterior e já sensibilizar para o preenchimento do novo instrumento, explicando suas especificidades e a importância da participação efetiva de todos para melhoria da qualidade dos processos, práticas e infraestrutura institucional. Os membros da reitoria também tiveram a oportunidade de participar deste momento, em evento específico.

As ações de sensibilização no ano de 2017 foram realizadas com os docentes e com cada curso de graduação: Pedagogia, Ciência da Computação e Engenharia Elétrica.

## d) Aplicação do instrumento de coleta de dados

A aplicação do instrumento de autoavaliação institucional aconteceu entre os dias 06 de novembro de 2017 a 30 novembro de 2017, sendo que o formulário ficou aberto por mais uma semana.

O link para preenchimento da avaliação institucional foi encaminhado por e-mail. Os servidores e discentes receberam notificações pelo SIGA-A e por e-mail, além da atualização semanal da quantidade de respondentes, em relação a quantidade de pessoas vinculadas a cada segmento.

Alguns dos servidores e discentes utilizaram os computadores dos laboratórios nos *campi*, que ficaram a disposição em alguns horários específicos, favorecendo o acesso e a participação de todos.

#### e) Levantamento dos dados e resultados da aplicação

Diferentemente do ano anterior, a ferramenta utilizada e a programação do instrumento permitiram que os dados fossem coletados por campi. Essa ação, buscou favorecer o processo de análise pelas comissões locais, bem como aproximar os comentários dos participantes às necessidades de melhoria no campus.

No entanto, essa escolha fez com que a Comissão Institucional tivesse um trabalho extra, que era reunir todos os dados em uma única planilha, para que os

dados estivessem passíveis de análise, tanto de forma global quanto local, por campus.

Outra ação importante para compor o resultado da aplicação, foi a definição de médias, que pudessem tornar mais tangível a percepção do quão distantes ou quão próximos estamos dos indicadores de qualidade desenvolvidos.

O conceito 0 não foi computado na média, pois representa situações em que o indicador não se aplica ou que o participante não sabe responder, inferindo nesse caso, desinformação sobre a prática, processo ou infraestrutura. Essa ação, permitiu diminuir casos em que a pessoa avaliava negativamente ou positivamente situações que lhe eram desconhecidas, alterando dados e interferindo no processo de análise.

Considerando os conceitos de 1 a 5, foi feita a subdivisão por médias, que atendeu os seguintes critérios:

1,0 a 2,9 – As médias que estiverem dentro deste intervalo serão apresentadas pela cor VERMELHA, indicando que estamos distantes da qualidade expressa pelo indicador, requerendo URGÊNCIA institucional nas medidas e ações para melhoria do indicador de qualidade.

3,0 a 4,5 – As médias que estiverem dentro deste intervalo serão apresentadas pela cor AMARELA, indicando que estamos atingindo de forma satisfatória a qualidade expressa pelo indicador, requerendo ATENÇÃO institucional na potencialização em medidas e ações que favoreçam seu pleno atendimento.

4,5 a 5,0 - As médias que estiverem dentro deste intervalo serão apresentadas pela cor VERDE, indicando que estamos atingindo de forma plena a qualidade expressa pelo indicador, requerendo trabalho institucional na MANUTENÇÃO das medidas e ações que promoveram a percepção de qualidade.

## f) Análise dos dados

A composição da análise dos dados institucionais se deu com a participação das Comissões Próprias de Avaliação locais, que contribuíram com a análise e organização das informações considerando os Eixos, dimensões, indicadores, segmentos pesquisados e comentários expressos.

A análise foi feita com base em planilha que expressa a média institucional, quanto a percepção da comunidade acadêmica, frente ao indicador de qualidade apresentado.

Diante da média e das cores, cada membro da CPA deveria fazer uma reflexão do indicador, levando em consideração os comentários expressos pelos respondentes, que distanciavam a instituição do atendimento pleno do indicador de qualidade, exprimindo assim possíveis ações de melhoria institucional.

Outro ponto de destaque é que, além da análise global do eixo e dimensão, foi criado um resumo por tópicos, com os principais apontamentos dos participantes, para facilitar a leitura do relatório.

IMPORTANTE: Além da análise institucional, com os dados globais, cada campus desenvolveu seu próprio relatório, apresentando as especificidades relacionadas ao seu campus. Este relatório servirá como um complemento, no sentido de que a gestão, poderá utilizá-lo como instrumento de gestão democrática e participativa, reconhecendo os pontos fracos e fortes de seu campus (sob o ponto de vista da comunidade acadêmica) e implementando ações para buscar a qualificação contínua.

#### 3. DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 EIXOS E DIMENSÕES

Assim como está previsto na Lei nº 10.861/2004 e na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, este documento contempla as dez dimensões distribuídas nos cinco eixos de autoavaliação, quais sejam:

## a) Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Este eixo tem como objetivo verificar a adequação e efetividade do planejamento geral da instituição, sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os Projetos Pedagógicos de cursos, assim como, com os procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional implementados.

A dimensão vinculada a este eixo refere-se à "Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação".

Sob esse aspecto a observação do funcionamento da CPA influi diretamente na obtenção de respostas a esse quesito, uma vez que se torna o próprio processo de acompanhamento. Nesse sentido, a função da CPA é especificamente o acompanhamento, uma vez que tal ação se torna indispensável para o levantamento fidedigno e oportuno de informações na tomada de ações estratégicas, conforme previsto em estatuto.

Como forma de identificar e acompanhar as ações relacionadas ao planejamento e avaliação institucional, foram elaboradas as seguintes questões aplicadas aos docentes, discentes e TAE.

- Reconheço a importância do preenchimento do instrumento de autoavaliação institucional para a qualificação da infraestrutura, dos processos e práticas no campus e no IFC.

- Os resultados das Avaliações institucionais anteriores são divulgados no campus.
- O planejamento do campus é colaborativo e possui representantes das esferas (docentes, discentes e TAE).
- As ações previstas no resultado da avaliação institucional (que foram implementadas pelos gestores) são divulgadas.

## b) Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

O presente eixo, subdivide-se considerando duas dimensões: "Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional" e "Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição".

Tem como objetivo verificar as finalidades, objetivos e compromissos da instituição explicitados em documentos oficiais. Sob esta perspectiva, a CPA contribui para identificar o potencial de concretização do desenvolvimento institucional, por meio da análise das potencialidades, possibilidades, carências e dificuldades relacionadas à missão, visão e valores, vinculadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A responsabilidade social, também se vincula a este eixo, e deve estar presente na instituição, na sociedade a nas relações com instituições sociais, culturais e educativas.

Para acompanhar as ações relacionadas a este eixo e a estas dimensões foram organizados os seguintes questionamentos:

- Conheço a missão do IFC.
- O IFC cumpre sua missão.
- Conheço o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFC.
- São realizadas ações de desenvolvimento sustentável no campus.
- As diferenças étnicas, religiosas, políticas e de gênero são respeitadas.
- As ações de inclusão para pessoas com deficiências é efetiva.
- O campus desenvolve atividades que integram Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS).
- São realizadas ações que promovem o empreendedorismo.

## c) Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

O presente eixo busca verificar as políticas para o ensino, pesquisa e extensão, bem como estratégias de comunicação com a sociedade e as políticas institucionais de atendimento aos discentes.

As dimensões relacionadas a esse eixo são: "Dimensão 2 – Políticas para o ensino, pesquisa e extensão", "Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade" e "Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos discentes".

Neste contexto, as políticas acadêmicas que essencialmente consideram a vida acadêmica no ensino, na pesquisa e na extensão e estes três em articulação, encontra-se em elaboração e autoanálise pelos profissionais que pensam, planejam e executam as ações dentro da Instituição como um todo e nos seus Campi.

As questões organizadas para identificar a percepção da comunidade acadêmica quanto a este eixo são:

### Afirmativas aplicadas apenas para os Discentes:

- O Programa de Assistência Estudantil (PAE) é satisfatório.
- O atendimento da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE/CGAE/SAE) é satisfatório.

## Afirmativas aplicadas apenas para Docentes e TAES:

-As ações de acompanhamento dos egressos são eficientes

#### Afirmativas aplicadas apenas para Docentes e Discentes:

- As atividades de ensino são divulgadas no campus.
- O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONCEPE) é atuante.
- O Projeto Pedagógico do seu curso atende às necessidades dos Arranjos Produtivos Locais (APL).
- Os componentes curriculares (disciplinas) são trabalhados de forma integrada.
- O curso proporciona aprendizagem compatível com as expectativas do estudante.
- As práticas de ensino adotadas pelos professores do curso são eficientes.
- Os programas de intercâmbio são incentivados.
- Sou comprometido com o curso em que estou vinculado.
- As atividades não presenciais e/ou a distância (EaD) são eficientes.

- Há amplo acesso aos recursos virtuais (ambientes virtuais, página para docentes, cursos ou projetos).
- Os serviços prestados pelo Núcleo/Setor Pedagógico (NUPE) são satisfatórios
- Os serviços prestados pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidade Específicas (NAPNE) é eficiente.

## Afirmativas aplicadas aos três segmentos:

- O IFC promove ações de prevenção da retenção e evasão escolar, favorecendo o êxito e permanência dos alunos.
- O atendimento na Coordenação de Registros Acadêmicos (Secretaria) é efetivo.
- Sou comprometido com o IFC.
- Os docentes são comprometidos com o curso.
- O desenvolvimento e participação em pesquisas é incentivado.
- As atividades de pesquisa são amplamente divulgadas.
- A avaliação de projetos de pesquisa é transparente.
- Existe interesse em participar/desenvolver projetos de pesquisa.
- O IFC incentiva o desenvolvimento e participação em atividades de extensão
- O IFC divulga amplamente as atividades de extensão
- O IFC é transparente e claro na avaliação de projetos de extensão.
- Tenho interesse em participar ou desenvolver projetos de extensão.
- As atividades de extensão desenvolvidas pelo campus atendem às necessidades da comunidade.
- A participação em projetos de ensino é incentivada.
- A avaliação dos projetos de ensino é transparente e clara.
- As atividades de projetos de ensino são amplamente divulgadas.
- Interesso-me em participar ou desenvolver projetos de ensino.
- A sociedade conhece amplamente o IFC.
- As atividades e ações desenvolvidas pelo campus são amplamente divulgadas para a sociedade.

- As atividades e ações desenvolvidas no campus consideram as necessidades da sociedade.
- As informações são amplamente divulgadas no site institucional, de forma clara e organizada.
- O IFC explora amplamente corretamente as mídias disponíveis.
- O retorno das demandas solicitadas à ouvidoria são eficientes.
- A atuação da Coordenação de Comunicação (CECOM) é eficiente.
- As etapas para a realização do estágio são eficientes
- Os processos do Ingresso no IFC são claros e eficientes

## d) Eixo 4 - Políticas de Gestão

O presente eixo busca verificar as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, entre elas: aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional, condições de trabalho, funcionamento e representatividade dos colegiados, participação da comunidade universitária e sustentabilidade financeira da instituição.

Este eixo contempla as seguintes dimensões de análise: "Dimensão 5 - Políticas de Pessoal", "Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição" e "Dimensão 10 - Sustentabilidade Financeira".

Para identificar as questões relacionadas a esta dimensão foram considerados os seguintes questionamentos:

#### Afirmativas aplicadas especificamente para TAE

- A relação entre quantidade de TAE e carga de trabalho exigida é bem distribuída.
- A Comissão Interna de Supervisão (CIS) do Campus é eficaz.

#### Afirmativas aplicadas especificamente para Docente

- A relação entre quantidade de docentes e carga de trabalho exigida é bem distribuída.
- A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) do Campus é eficaz.

#### Afirmativas aplicadas especificamente para Docentes e TAE

- As políticas de capacitação do IFC contribuem para o seu desenvolvimento.
- A política de formação continuada é incentivada no IFC.
- O campus incentiva boas relações interpessoais no ambiente de trabalho .

- A direção do campus tem boa integração com docentes e TAES.
- A Comissão de Ética do IFC é atuante em suas atividades.
- Os princípios éticos são respeitados no ambiente de trabalho do IFC.
- As políticas de admissão de docentes temporários ou substitutos são transparentes no IFC.
- As políticas de movimentação (remoção e redistribuição) de servidores são transparentes e respeitadas.
- Os processos de avaliação de estágio probatório ou progressão funcional do IFC são adequados e efetivos.
- A indicação de servidores para cargos de chefia ou funções gratificadas obedece critérios técnicos.
- O plano de carreira dos servidores é adequado.
- Os coordenadores de cursos são comprometidos com suas as atividades.

## Afirmativas aplicadas para os três segmentos:

- A Comissão Própria de Avaliação é eficaz no campus.
- Os TAES são comprometidos com as atividades em que atuam.
- Os docentes são comprometidos com as atividades em que atuam.
- Os coordenadores de comissões, comitês, GT's e núcleos são comprometidos com suas as atividades.
- O Diretor do campus é comprometido com suas as atividades.
- A coordenação Geral de Ensino (CGE) é comprometido com suas atividades.
- O Diretor de Ensino (DDE) é comprometido com suas atividades.
- O Diretor Administrativo (DAP) é comprometido com suas atividades.
- A gestão do IFC Reitoria é eficiente
- A gestão do campus é eficiente.
- As tomadas de decisões no campus são democráticas.
- As tomadas de decisões no IFC Reitoria são democráticas.
- A gestão do campus é transparente.
- O campus cumpre o planejamento anual.
- Os *Campi* trabalham integrados com a reitoria.
- A atuação do Conselho Superior (CONSUPER) é eficaz.
- A atuação do Colegiado do Curso é eficaz.

- A atuação do Colegiado de Dirigentes (CODIR) é eficaz.
- A Atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) é satisfatória.
- A Atuação do Conselho do Campus (CONCAMPUS) é eficaz.
- A Atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) é eficaz.
- A Atuação do Comitê de Ensino é eficaz.
- A Atuação do Comitê de Avaliação de Projetos de Pesquisa (CAPP) é eficaz.
- A Atuação do Comitê de Extensão do Campus é eficaz.
- A Atuação da Pró-Reitoria de Ensino é eficaz.
- A Atuação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação é eficaz.
- A Atuação da Pró-Reitoria de Extensão é eficaz.
- A Atuação da Pró-Reitoria de Administração é eficaz.
- A Atuação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional é eficaz.
- No IFC, a política orçamentária é transparente e coerente em cada campus
- A previsão e execução financeira direcionada para o ensino, pesquisa e extensão é eficaz.
- As políticas de expansão e manutenção dos espaços físicos destinados ao ensino, pesquisa e extensão são eficazes.

#### e) Eixo 5 - Infraestrutura Física

Este eixo está relacionado à Dimensão 7 – Infraestrutura Física, que versa sobre a importância de análise sobre as questões relacionadas à infraestrutura física, especialmente aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, etc.

Para acompanhar e verificar este eixo foi elaborada a seguinte questão:

## Afirmativas aplicadas para TAE e Docentes:

- O acervo disponibilizado pela biblioteca é adequado às demandas do curso.
- Os laboratórios utilizados para aulas atendem plenamente às demandas, considerando projetos de ensino, pesquisa e extensão.

## Afirmativas aplicadas para os três segmentos:

- A infraestrutura da biblioteca (mesas, cadeiras, espaço físico, computadores) atende às expectativas.
- Os serviços prestados pela biblioteca (renovação, empréstimos, acesso a portais, atendimento, etc) são eficientes.

- O campus possui áreas de convivência.
- A higiene e a conservação das dependências do IFC são adequados.
- As dependências do campus são adequadas para atender as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
- O campus disponibiliza acesso a internet de qualidade
- A qualidade dos equipamentos audiovisuais é adequada às necessidades do campus
- O campus disponibiliza salas de aula com iluminação, conservação, dimensão, comodidade e limpeza adequadas.
- O campus dispõe de serviço de reprografia (reprografia, encadernação, impressão, etc) de forma satisfatória.
- Os serviços prestados pelo refeitório (qualidade, atendimento, limpeza) são satisfatórios.
- Os serviços prestados pela cantina (qualidade, atendimento, limpeza) são satisfatórios.

Considerando cada um dos eixos apresentados acima, suas dimensões de análise e os indicadores de qualidade desenvolvidos para acompanhamento do desempenho institucional, segue a análise detalhada, por eixo, do instrumento.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

No desenvolvimento da análise dos dados decidiu-se trabalhar o relatório de forma fragmentada, ou seja, desenvolver 01 (um) Relatório Institucional (que será postado no sistema eMEC) e Relatórios locais, que expressem as especificidades de cada um dos *campi*, com relação às práticas, processos e infraestrutura institucional. Os relatórios locais, servirão de base para composição das ações estratégicas pela gestão do *campus* e reitoria.

Participaram do processo de autoavaliação institucional: 2.250 pessoas, entre docentes, TAE e discentes.

Em um contexto geral, considerando a média da percepção de todos os campi e segmentos, o Instituto Federal Catarinense demonstra atender de forma satisfatória a maior parte dos indicadores, no entanto, sob o ponto de vista da qualidade e do desenvolvimento pleno desses indicadores, é importante ATENÇÃO para que estes dados não só apontem para a necessidade de desenvolver de estratégias que visem potencializar a qualidade institucional, mas principalmente, transformá-las em ações em cada um dos campi, socializando estas práticas de forma ampla e adequada.

Para melhor compreensão da análise que segue, indica-se a retomada da leitura do Item 2, letra "e"<sup>1</sup>, deste relatório, que define as cores<sup>2</sup> e suas interpretações, de acordo com as médias obtidas.

4.1 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 1 (PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL)

O **Eixo 1** está correlacionado com a **Dimensão 8**, que igualmente versa sobre Planejamento e Avaliação. Considera as ações de planejamento institucional (PDI<sup>3</sup>, PPI<sup>4</sup>), bem como de avaliação, mais especificamente a Avaliação Institucional, considerando a análise em todos os campi.

Nesse sentido, os indicadores desse eixo foram desenvolvidos com o objetivo de reconhecer a efetividade das ações de sensibilização e socialização dos relatórios pelas Comissões Próprias de Avaliação, nos campi, bem como das ações tomadas institucionalmente em resposta aos apontamentos dos relatórios anteriores.

-

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Item 2, versa sobre a metodologia e a letra "e" sobre levantamento dos dados e resultados da aplicação.

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> Verde – Indicador plenamente atingido. Amarelo – Indicador atingido em parte, requer atenção. Vermelho – Indicador não atingido, requer urgência.

<sup>&</sup>lt;sup>3</sup> Doravante denominado Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano Pedagógico Institucional).

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> Vale ressaltar que esses dados ainda expressam as ações referentes ao ano de 2016.

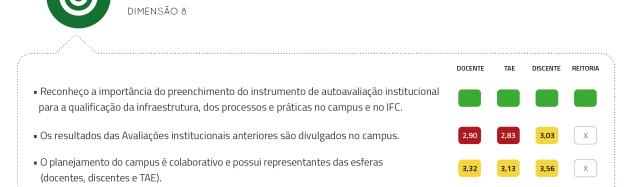
Dos 653 respondentes que aplicaram o conceito 0<sup>5</sup> "Não se aplica, não sei responder", mais da metade são discentes (370), que em parte apontaram que os processos de comunicação foram falhos ou inexistentes, não atingindo a comunidade acadêmica. Entre os servidores, a maior parte que aplicou o conceito zero (0), diz que entrou recentemente ou que não acompanhou o processo e, por este motivo, não sabe responder. No entanto, alguns comentários apontam para ausência de socialização.

A análise refere-se ao ano de 2016. Em 2016, não existem registros de atas ou listas de presença em eventos de socialização e sensibilização, no entanto, em 2017, as CPA Locais, foram orientadas a realizarem o registro do processo de socialização e sensibilização dos dados do relatório anterior, o que desconstrói em alguns casos certos comentários.

Figura 2 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 1 – Dimensão 8.

FIXO 1

pelos gestores) são divulgadas.



Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

• As ações previstas no resultado da avaliação institucional (que foram implementadas

Como é possível verificar na Figura 2, 100% dos participantes disseram que reconhecem a importância do preenchimento da avaliação institucional, para qualificação da estrutura, processos e práticas institucionais.

Tanto sob o ponto de vista da divulgação dos resultados das avaliações institucionais, quanto da construção de planejamentos participativos, os servidores demonstram que, em um contexto geral, os processos ainda estão distantes do indicador de qualidade apresentado, merecendo **URGÊNCIA** nas ações e medidas

\_

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> É importante lembrar que o conceito 0 (zero) não foi considerado na média geral, para diminuir os desvios quanto a atingimento do indicador, por conta de pessoas que desconhecem a situação ou para àquelas em que a situação não se aplica.

para este fim. Vale frisar que diferença entre média dos servidores e a média dos discentes é baixa, menos de 0,20 pontos.

4.1.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 1- Dimensão 8)

### a) Pontos a melhorar

Segue os <u>pontos que foram observados nos apontamentos dos respondentes,</u> <u>que nos distanciam do pleno atendimento aos indicadores do Eixo 1:</u>

## Quanto divulgação dos relatórios anteriores e das ações implementadas:

- Não sei responder 8.
- Não há transparência na gestão do campus e não há interesse em divulgar os resultados.
   especialmente críticas e pontos mais polêmicos.
- Nunca tive acesso 5.
- Falta a maior divulgação do resultado para os alunos.
- Apenas dados agradáveis aos dirigentes são expostos, e não existem meios de se expor desapontamentos, uma vez que não existe sigilo, e muitos profissionais não sabem separar o pessoal e profissional.
- Acho que poderia ser encaminhado por email to e ter um link direto na página inicial do campus.
- Até hoje não vi nada ser divulgado, ou do tempo que perdemos preenchendo essa planilha, que não é pouco, ser colocado em prática para melhorias.
- As ações previstas no resultado da avaliação institucional (que foram implementadas pelos gestores) são divulgadas.
- Não sei responder 6.
- Não lembro se recebi 2.
- Não são divulgadas 2.
- Acho que falta um feedback mais diretamente ligado à avaliação institucional.
- Não, até se percebe quando alguma é implantada, mas a justificativa das que não são implantadas, ou porquê da escolha desta como prioridade, jamais.
- Acho que poderia ter um link direto na página inicial do campus onde se pudesse ver o planejado e em execução, poderia ter uma plataforma onde a comunidade pudesse ir acompanhando e fazendo considerações.
- Às vezes, sempre que envolve diretamente os setores.
- Somando-se a isso temos um problema grave de divulgação pela cecom no nosso câmpus.
- Inexistência ou baixa divulgação.
- Meios de divulgação ineficientes e não adequados.
- Falta ou pouca ênfase nas ações executadas.
- Baixa visibilidade da CPA no campus.

#### Quanto ao planejamento colaborativo:

- Baixa representatividade dos discentes.
- Planejamento centralizado.
- Autocracia velada, existe consulta, mas a vontade da maioria nem sempre é respeitada.
- Comunidade acadêmica é convidada, mas não participa.
- Comunicação ineficaz.

 Falta discussão sobre os resultados da CPA no processo de planejamento nos campi.

# 4.2 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 2 (DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL)

O **Eixo 2** está vinculado às **Dimensões 1 e 3**, que abordam respectivamente: Missão e PDI, e Responsabilidade Social.

A missão corresponde a razão de ser de uma instituição e deve estar expressa também no Plano de Desenvolvimento Institucional<sup>6</sup>, que apresenta as propostas relacionadas à finalidade, aos objetivos e compromissos da instituição, incluindo as ações de Responsabilidade Social.

Figura 3 – Indicadores e médias institucionais: Eixo 2 – Dimensão 1.



	DOCENTE	TAE	DISCENTE	REITORIA
■ Conheço a missão do IFC.	4,44	4,20	3,84	4,27
■ O IFC cumpre sua missão.	3,67	3,56	3,74	3,89
■ Conheço o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFC.	3,82	3,46	3,06	3,65
N				

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Sob o ponto de vista da <u>análise da média institucional</u>, os indicadores demonstram que estamos atendendo de forma satisfatória os indicadores acima, no entanto, isso requer <u>ATENÇÃO</u> por parte da gestão, no sentido de potencializar estas ações.

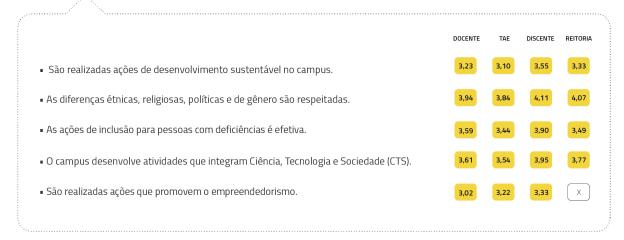
Destacando-se os indicadores da **Dimensão 1** é possível inferir que os servidores apresentam maior conhecimento frente a missão que os discentes. Alguns dos campi apontam para a importância de se disseminar a missão e visão em locais de grande circulação campus, favorecendo a visualização por todos, bem como comunicar as ações para o desenvolvimento e implementação do PDI. Em seus comentários os servidores dizem não se sentirem parte do processo de planejamento institucional.

\_

<sup>&</sup>lt;sup>6</sup> O PDI está disponível para consulta no site institucional. Disponível em: http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2015/02/PDI-2014\_2018.pdf

Figura 4 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 2 - Dimensão 3.





Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Em análise aos indicadores referentes ao Eixo 2 - **Dimensão 3**, apesar de as médias globais não serem negativas e haver posicionamentos sobre ações assertivas no atendimento às necessidades específicas das pessoas, os comentários apontam, igualmente ao relatório de 2016 que a infraestrutura<sup>7</sup> precisa ser melhorada, para que todos possam ser atendidos adequadamente.

Quanto ao respeito às diferenças há muitos comentários e posicionamentos dos participantes da avaliação que demonstram que existem ações positivas dentro dos campi, no entanto, ainda aparecem comentários que reforçam que a falta de respeito as diferenças (gênero, raciais, religiosas e políticas) ainda é uma constante, mesmo que de forma velada nas ações e nas palavras dentro dos campi. Nesse indicador a compreensão de discentes e servidores da reitoria está muito próxima ao atendimento pleno ao indicador de qualidade.

O empreendedorismo e a organização de atividades que envolvam ciência, tecnologia e sociedade, são mais presentes em alguns *campi* do que em outros. Sob o ponto de vista dos docentes e TAE, ainda há muito o que ser feito e o indicador, pela média geral, quase ficou abaixo da média, considerada satisfatória.

4.2.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 2- Dimensão 1 e 3)

<sup>&</sup>lt;sup>7</sup> No relatório de cada campus, as necessidades serão apresentadas de forma mais específica.

Entre os principais elementos que foram pontuados pelos participantes para o não atendimento pleno do indicador, apresenta-se:

## Quanto a sustentabilidade, inclusão e respeito as diferenças:

- Falta de comunicação, divulgação e socialização das ações desenvolvidas.
- Falta de projetos que envolvam toda a comunidade acadêmica.
- Dificuldade de transformar o pensamento e o discurso em ações práticas.
- Falta de engajamento da comunidade acadêmica as ações do NGA.
- Bullying.
- Ações preconceituosas da comunidade acadêmica quanto a diversidade de gênero.
- Intolerância política e desrespeito aos diferentes pontos de vista.

## Quanto as atividades que relacionam CTS e as ações de empreendedorismo:

- Baixo investimento em ciência e tecnologia.
- Falta de estrutura.
- Projetos isolados.
- Falta de políticas institucionais.
- Intolerância às práticas de empreendedorismo e à ações envolvendo CTS.
- Inexistência ou ineficiência na divulgação.

## 4.3 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 3 (POLÍTICAS ACADÊMICAS)

O Eixo 3 do instrumento de autoavaliação institucional diz respeito às políticas para o ensino, pesquisa e extensão, objetivando verificar como essas se articulam no contexto acadêmico e externo, com a comunidade em geral. As dimensões relacionadas a esse eixo são as seguintes: "Dimensão 2 – Políticas para o ensino, pesquisa e extensão", "Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade" e "Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos discentes".

A **Dimensão 2**, especificamente, busca informações a respeito das políticas para o ensino, pesquisa e extensão, pilares sobre os quais os estabelecimentos da rede federal de ensino estão alicerçados. Assim, a referida dimensão é composta por indicadores que verificam a efetivação desses três aspectos basilares dentro e fora da Instituição, que serão abordados na sequência.

Figura 5 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 2.1- Políticas acadêmicas.



	DOCENTE	TAE	DISCENTE	REITORIA
<ul> <li>As atividades de ensino são divulgadas no campus.</li> </ul>	3,75	X	3,71	X
■ O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONCEPE) é atuante.	3,21	X	3,37	X
<ul> <li>O Projeto Pedagógico do seu curso atende as necessidades dos Arranjos Produtivos Locais (APL)*.</li> </ul>	3,61	X	3,55	X
<ul> <li>Os componentes curriculares (disciplinas) são trabalhados de forma integrada.</li> </ul>	3,00	X	3,58	X
<ul> <li>O IFC promove ações de prevenção da retenção e evasão escolar, favorecendo o êxito e permanência dos alunos.</li> </ul>	3,12	2,93	3,28	X
<ul> <li>O atendimento na Coordenação de Registros Acadêmicos (Secretaria) é efetivo.</li> </ul>	3,99	3,99	3,95	X
<ul> <li>O curso proporciona aprendizagem compatível com as expectativas do estudante.</li> </ul>	3,75	X	3,73	X
<ul> <li>As práticas de ensino adotadas pelos professores do curso são eficientes.</li> </ul>	3,17	X	3,50	X
<ul> <li>Os programas de intercâmbio são incentivados.</li> </ul>	2,45	X	2,47	X
■ Sou comprometido com o IFC.	4,71	4,65	4,23	4,70
Sou comprometido com o curso em que estou vinculado.	4,75	4,29	4,30	X
<ul> <li>Os docentes são comprometidos com o curso.</li> </ul>	3,95	3,56	3,98	X
<ul> <li>As atividades não presenciais e/ou a distância (EaD) são eficientes.</li> </ul>	3,13	X	3,53	X
<ul> <li>Há amplo acesso aos recursos virtuais (ambientes virtuais, página para docentes, cursos ou projetos).</li> </ul>	3,40	X	3,73	3,77
* Arranjos Produtivos Locais (APLs) são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especializaçãoo produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação a aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa. (IBMEC, 2014)				

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Como é possível verificar pela Figura 5, existem dois indicadores que o Instituto Federal Catarinense demonstra **PLENO ATENDIMENTO** da prática analisada, considerando a média institucional.

Estes indicadores estão relacionados com o comprometimento individual com o IFC e com o curso a que estão vinculados. As análises de ambas as médias demonstram alinhamento quanto ao comprometimento dos indivíduos com a Instituição e com o curso ao qual estão vinculados. Há maior satisfação por parte dos docentes, cuja nota atribuída é de 4,75. Todavia, a média para técnicos-administrativos é mais baixa e, ao mesmo tempo, muito próxima, sendo 4,29 para técnicos-administrativos e 4,30 para discentes.

4.3.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 2.1)

Em um contexto geral, analisando a Figura 5, pode-se perceber que o Instituto Federal Catarinense vem atendendo de forma **SATISFATÓRIA** a maior parte dos indicadores relacionados as Políticas de Ensino na instituição. No entanto isso requer **ATENÇÃO**. Sob o ponto de vista dos respondentes, os seguintes pontos precisam ser superados para que seja possível atingir os indicadores em plenitude:

### Quanto à divulgação das atividades de ensino e atuação do CONSEPE:

- Comunicação e divulgação das atividades de ensino ineficientes ou inexistentes.
- Burocratização.
- Dificuldades com o excesso de siglas.

# Quanto à compatibilidade do Projeto do Curso com os APL (Arranjos Produtivos Locais:

- Falta de planejamento e diálogo.
- Cursos criados por questões políticas.
- Decisões autocráticas (de cima para baixo).
- Vários setores de produção não são atendidos.
- Formação de mão de obra para o "mercado".
- Foco no empreendedorismo.
- Decisões muito acadêmicas e pouco estratégicas.
- Falta de pesquisa e articulação com os APL.
- Falta apoio de algumas entidades.
- Desconhecimento dos arranjos produtivos locais (APL).

# Quanto ao curso e à compatibilidade entre a aprendizagem e as expectativas dos estudantes:

- Componentes curriculares desarticulados.
- Falta de estrutura física e laboratórios para o desenvolvimento da aprendizagem.
- Falta de clareza docente quanto às expectativas discentes.
- Falta nivelamento.
- Aulas muito teóricas.
- Estudantes com pouca clareza sobre suas expectativas e objetivos.

#### Quanto às práticas docentes:

- Falta de interesse por parte dos estudantes.
- Avaliações incompatíveis com as práticas em sala.
- Falta de didática.
- Falta de ética docente.
- Muita teoria/ Aulas expositivas.
- Pouca integração do docente com o estudante.

- Conhecimentos prévios do estudante não são valorizados.
- Práticas retrógradas.
- Não consideram a diversidade para organizar suas aulas.
- Falta de conhecimento técnico.
- Linguagem não adequada.

### Quanto à integração curricular:

- Muita burocracia e demandas impedem a integração.
- Falta de diálogo entre os docentes.
- O conceito de integração ainda não está claro.
- Falta colocar em prática o que está previsto.
- Docentes muito fechados e com comportamentos irredutíveis.
- Fragmentação curricular.
- Currículos com carga horária muito grande e que não preveem integração.

#### Quanto à efetividade ação da CRA:

- Falta de cordialidade e ética.
- Falta infraestrutura para que o trabalho seja efetivo.
- Poucos técnicos.
- Sobrecarga de trabalho.
- Demora e ineficiência no andamento dos processos.
- Desconhecimento das ações da CRA.
- Falta comunicação e diálogo.
- Desorganização e desinformação sobre os processos.

Alguns pontos, em especial, merecem **URGÊNCIA** em seu tratamento, por apontar que o Instituto Federal Catarinense, sob o ponto de vista da comunidade acadêmica, está muito distante do indicador de qualidade apresentado.

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

## Quanto às ações de prevenção da evasão escolar:

- Não existem ações institucionais.
- Excesso de trabalho e de demandas para as equipes pedagógicas.
- Falta de recursos e bolsas insuficientes.
- Falta de comunicação entre os pares para definição de estratégias.
- Falta de divulgação das ações.
- Falta de apoio, acompanhamento pedagógico e orientação psicológica para os estudantes.
- Inexistência ou baixo estímulo para formação em assuntos relacionados com esse tema.
- Comportamento docente (desestímulo e humilhação) com relação ao discente.

## Quanto ao incentivo institucional para programas de intercâmbio:

- Não sei responder 2.
- Diretamente por alguns professores somente.
- N\u00e3o h\u00e1 incentivo 5.
- Uma das melhores experiências na vida acadêmica e não identifiquei qualquer projeto no tocante à esse assunto.
- Inclusive incentivo meus estudantes a realizarem intercâmbio, auxiliando os mesmos, (que buscam os mesmo por conta própria) visto que por parte da instituição isso não é abordado. Ainda reforço que esta deve ser uma prática voltada ao nível superior.
- Que eu saiba, não estão acontecendo no IFC no momento.
- Falta divulgação dos programas.
- Desconheço 2.
- Nem sabia que existiam, sei graças a essa avaliação portanto darei uma olhada adiante.
- Mas obviamente, se nem apresentados são, que dirá incentivados.
- Não conheco programas de intercâmbio para o nível Técnico.
- Já os cursos superiores contavam com o Ciência sem Fronteiras, o qual atualmente não está sendo oferecido aos alunos por cortes governamentais.
- Não, são raros os alunos que fazem, e o fazem por iniciativas próprias.
- Os que saíram do campus ou refizeram o ano letivo.
- Desconhecimento da comunidade acadêmica.
- Ausência de comunicação.
- Excesso de burocracia.
- Ausência de ações.

Quanto as **atividades não presenciais ou a distância**, foram consideradas somente as respostas de campus que atuam com esta realidade. Nesse sentido, foi possível verificar que o IFC atende de forma SATISFATÓRIA esta modalidade, com a indicação nos comentários dos participantes que as ferramentas ainda são bem rudimentares e que deveria haver um estudo para sua implementação de forma institucional.

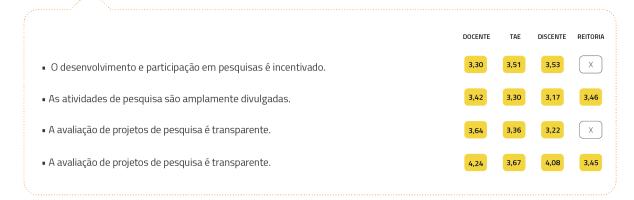
Já com relação **ao acesso aos recursos virtuais**, mais uma vez a percepção é de que este acesso é SATISFATÓRIO nos campi, não atendendo de forma plena o indicador apresentado.

#### DIMENSÃO 2 – 2.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

A Dimensão 2.2, presente no Eixo 3 de políticas acadêmicas, versa especificamente sobre as políticas de pesquisa institucionais e sua efetividade nos campi.

Figura 6 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 2.2: Políticas de Pesquisa





Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Errata: Onde se lê o último indicador, aplicado a todos os segmentos, "a avaliação de projetos de pesquisa é transparente", leia-se: "Existe interesse em participar/desenvolver projetos de pesquisa."

Quanto a divulgação e incentivo dos processos de pesquisa, no contexto institucional, o IFC demonstra atender SATISFATORIAMENTE este indicador, apontando para a necessidade de ampliar o processo de divulgação e de reduzir as burocracias, que ainda representam entraves na instituição.

Quanto a transparência dos processos avaliativos para projetos de pesquisa, mais uma vez, na percepção dos servidores e discentes, é que o IFC atende de forma satisfatória, apontando para questão da ambiguidade na leitura.

#### 4.3.2 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 2.2)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

#### Quanto ao incentivo, divulgação e transparência nos processos de pesquisa:

- Inexistência e falta de clareza nos critérios de avaliação dos projetos.
- Comunicação ineficiente ou inexiste.
- Falha no processo de divulgação.

#### Quanto ao interesse em participar ou desenvolver projetos:

- Falta de tempo.
- Não existe variedade de pesquisas.
- Interesse diminui pela burocracia.
- Recursos são limitados.

- Falta de incentivo da gestão e oportunidades.
- Carga horária de ensino impede.
- A estrutura desestimula a participação/elaboração.

## DIMENSÃO 2 - 2.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Dimensão 2.3, presente no Eixo 3 de políticas acadêmicas, versa especificamente sobre as políticas de extensão institucionais e sua efetividade nos campi.

Figura 7- Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 3: Políticas de extensão



DOCENTE DISCENTE REITORIA 3,63 3,49 3,58 3,65 • O IFC incentiva o desenvolvimento e participação em atividades de extensão. 3,57 3,36 3,32 3,56 • O IFC divulga amplamente as atividades de extensão. • O IFC é transparente e claro na avaliação de projetos de extensão. 3,30 3,55 3,64 3,41 • Tenho interesse em participar ou desenvolver projetos de extensão. 3,63 4,29 • As atividades de extensão desenvolvidas pelo campus atendem às necessidades Χ da comunidade.

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Conforme é possível visualizar na Figura 7, o Instituto Federal Catarinense, em um contexto global, pelas médias de cada um dos segmentos vem atendendo de forma SATISFATÓRIA os indicadores relacionados às políticas institucionais de extensão.

No quesito interesse, tanto docentes quanto discentes apontam maior motivação em participar.

## 4.3.3 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 2.3)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

#### Quanto ao incentivo, divulgação, e transparência nos processos de extensão:

- Demandas reprimidas.
- Falta apoio e incentivo.
- Critérios de avaliação não são apresentados.
- Desconhecimento.
- Divulgação e Comunicação ineficientes.
- Indícios de Fraude.
- Falta de recurso e estrutura institucional.

### Quanto ao interesse em participar ou desenvolver projetos de extensão e o atendimento das demandas sociais:

- Falta de divulgação e orientação aos discentes.
- Falta de análise sobre as demandas da comunidade.
- Falta de tempo e recursos (bolsas).
- Pouca participação dos servidores.

#### DIMENSÃO 2 – 2.4 POLÍTICAS DE ENSINO

A Dimensão 2.4, presente no Eixo 3 de políticas acadêmicas, versa especificamente sobre as políticas de ensino e sua efetividade nos campi.

Figura 8 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 3: Políticas de ensino



DOCENTE TAE DISCENTE REITORIA
 A participação em projetos de ensino é incentivada.
 A avaliação dos projetos de ensino é transparente e clara.
 As atividades de projetos de ensino são amplamente divulgadas.
 Interesso-me em participar ou desenvolver projetos de ensino.

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Conforme é possível visualizar na Figura 8, o Instituto Federal Catarinense, em um contexto global, pelas médias de cada um dos segmentos vem atendendo de forma SATISFATÓRIA os indicadores relacionados às políticas de ensino.

Ponto que merece destaque é o interesse na participação de docentes e discentes, muito embora os comentários apontem que a estrutura e o incentivo precisam ser melhorados.

#### 4.3.3 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 2.4)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

#### Quanto ao incentivo, divulgação, e transparência nos processos de ensino:

- Desconhecimento.
- Ineficiência ou Ausência de processos de divulgação.
- Não existem critérios avaliativos claros.
- A composição das comissões não é clara.
- Demora na análise dos processos.
- Falta de incentivo ao TAE.

#### Quanto ao interesse em participar ou desenvolver projetos de ensino:

- Falta tempo.
- Falta de análise sobre as demandas da comunidade acadêmica.
- Falta de tempo e recursos.
- Pouca participação dos servidores.

### DIMENSÃO 4 - COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE

Os indicadores desenvolvidos para a Dimensão 4, referem-se à efetividade das estratégias de comunicação desenvolvidas pelo IFC.

Como é possível identificar, até o momento, em todas as análises e considerações da comunidade acadêmica, a questão do desconhecimento, da falta de informações ou da ineficiência dos processos comunicativos é uma constante.

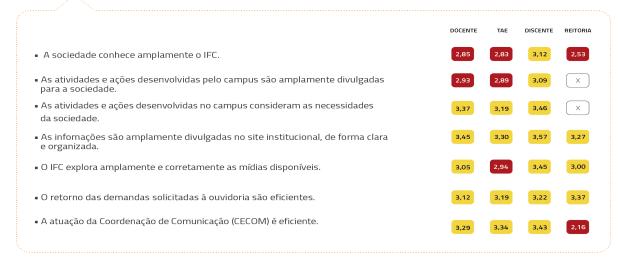
Nos chama atenção também as baixas médias que quase nos colocam em zona de URGÊNCIA, em boa parte dos indicadores analisados.

Como é possível verificar na Figura 9, há uma possibilidade de conexão entre as médias que estão em vermelho, no sentido de que sob o ponto de vista da média institucional, as ações dos *campi* não são divulgadas e isso interfere na possibilidade de o mesmo ser amplamente conhecido. Analiticamente, este descompasso é vinculado a ineficiência da Coordenação de Comunicação na Instituição, segundo as percepções da comunidade acadêmica, em especial dos servidores da reitoria e docentes.

Figura 9 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 4:

Comunicação com a comunidade





Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

#### 4.3.4 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 4)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

#### Quanto ao conhecimento sobre o IFC em relação a comunidade:

- Ainda paira sobre o senso comum algumas dúvidas quanto as competências do câmpus.
- Isso é muito importante mas acho que não é feito efetivamente.
- Algumas pessoas ainda não sabe o que é.
- Não como deveria.
- Reconhece-se o desempenho, como é uma boa escola, mas não há espaço para a comunidade dentro do ifc.
- Sim, porém ainda acho que não conhece todas as atividades do instituto (Pesquisa, extensão, diferentes níveis de cursos).
- Existem equívocos na interpretação que os locais têm sobre o IFC.
- Alguns pensam ser uma escola apenas de ensino médio, devido à ênfase que se dá a esta modalidade e tratam por "colégio".
- Outros ainda indagam os preços dos cursos, ignorando sua gratuidade.
- Portanto a sociedade n\u00e3o conhece amplamente o IFC.
- Em um lapso de 4 anos o IFC Videira tem conquistado um espaço de destaque na região na qual se encontra. Atualmente a escola é a melhor escola da região (segundo os resultados do Enem), pela estrutura que disponibiliza aos alunos e comunidade em geral.
- Ainda podemos aprimorar processos.

- Em conversas informais com pessoas da comunidade, percebo que as pessoas ainda não conhecem bem o IFC, têm dúvida sobre a qualidade de ensino e, até mesmo sobre a gratuidade da escola.
- Infelizmente, percebo esse fato com frequência.
- em âmbito local a instituição ainda é clara para a comunidade, não bem o que faz, quais cursos oferecem nem mesmo que é gratuita ou como é a forma de ingresso.
- Ainda não, pois ainda tem pessoas que não sabem que o ensino é gratuito.
- Já melhorou bastante, mas ainda fala mais divulgação principalmente no rádio e jornais regionais. Acho um absurdo não ter verba para divulgar nos jornais locais todas as coisas boas que são realizadas no IFC, tantas medalhas que nossos alunos recebem de diversas olimpíadas a população nem fica sabendo, pois nem todos tem acesso ao site da instituição. E também o site deveria ser divulgado mais nos meios de comunicação.
- Deveríamos estar mais próximos.
- Muitos ainda chamam o campus de IFSC, até a prefeitura ao fazer a placa de trânsito colocou IFSC, isso mostra que parece que estamos na periferia da cidade, não só no sentido de localização, mas de integração com a comunidade videirense. Poucos.

# Quanto a divulgação para a comunidade das atividades e ações desenvolvidas pelo campus:

- Ffica restrito aos alunos e família destes.
- Tenta-se divulgar através dos eventos realizados no campus e mídias. Porém não é suficiente visto que a equipe para divulgação é pequena.
- Não.
- Ficam restritas ao site e a boa vontade da CECOM atualizar as informações.
   geralmente a Cecom coloca as informações de última hora.
- Sobre certos meios (TV, Rádio, por ex.) não posso opinar pois não faço uso.
   Já em outros meios (Digitais, visuais) vi uma melhora ultimamente, mas ainda existe espaço para melhora e intensificação dessa atividade.
- Na medida das possibilidades sim.
- Percebe-se o esforço do setor de comunicação para tal.
- Contamos com a parceria com rádios locais e de forma esporádica, algumas publicações em mídia impressa. Ainda podemos aprimorar processos.
- Não, porque falta um trabalho jornalístico efetivo,
- Só vemos isso em período de processo seletivo, nada mais.
- via site, rádio, redes sociais

### Quanto a percepção social do IFC, a divulgação, a clareza e organização das informações:

- Falta de acessibilidade e ergonomia do site institucional (Difícil navegação e localização de informações).
- Falta investimento para melhorar os processos de comunicação e divulgação.
- Mídias de divulgação limitadas e ineficientes.
- Pouca divulgação das ações desenvolvidas.
- Confusão com a identidade IFC.

- Pouca atualização.
- Ênfase em assuntos não relevantes.
- Produção insuficiente da CECOM.

### Quanto às ações desenvolvidas e sua relação com as necessidades da sociedade:

- O diálogo com a sociedade é limitado.
- Os canais de comunicação não são de fácil acesso.
- Atendem mais as necessidades dos docentes do que da sociedade.

#### Quanto ao amplo uso das mídias disponíveis:

- As mídias sociais são pouco exploradas.
- Pouca produção audiovisual.
- A configuração das páginas dificultam o compartilhamento de informações.

#### Quanto à eficiência do retorno das demandas solicitadas à ouvidoria:

- Ouvidoria não dá respostas claras.
- Falta comunicação e divulgação das ações da ouvidoria.
- Desconhecimento da ouvidoria e suas ações.
- Despreparo dos servidores que trabalham na ouvidoria.

#### Quanto a eficiência da atuação da Coordenação de Comunicação (CECOM):

- Desconhecimento da CECOM e suas ações.
- Sobrecarga de trabalho e falta de tempo.
- Falta de planejamento para envio dos materiais com antecedência.
- Há profissionais de outras áreas trabalhando na CECOM.
- Falta clareza e transparência no critério utilizado para seleção e destaque das notícias

#### DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

A Dimensão 9 está vinculada ao Eixo 3 - Políticas Acadêmicas e aborda sobre as políticas e ações institucionais de atendimento ao discente. Considerando as médias gerais, por segmento, o Instituto Federal Catarinense, atende de forma satisfatória a maior parte dos indicadores de qualidade expressos no instrumento.

Conforme é possível visualizar na Figura 10, o ponto que merece maior URGÊNCIA sob o ponto de vista dos servidores (nos *campi* e na reitoria) refere-se as <u>ações de acompanhamento ao egresso</u>.

Os demais itens relacionados ao ingresso, à realização de estágios e atuação dos núcleos e setores de atendimento aos discente, aparecem como satisfatórios, requerendo ATENÇÃO por parte da gestão.

Figura 10 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 3 – Dimensão 9: Políticas de atendimento ao discente



	DOCENTE	TAE	DISCENTE	REITORIA
■ O Progama de Assistência Estudantil (PAE) é satisfatório.	X	X	3,53	3,56
■ O atendimento da Coordenação de Assistência Estudantil (CAE/CGAE/SAE) é satisfatória.	X	X	3,70	X
■ Os serviços prestados pelo Núcleo/Setor Pedagógico (NUPE) são satisfatórios.	3,40	X	3,61	X
<ul> <li>Os serviços prestados pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidade Específicas (NAPNE) é eficiente.</li> </ul>	3,61	X	3,65	3,52
■ As ações de acompanhamento dos egressos são eficientes.	2,77	2,71	3,92	2,87
<ul> <li>As etapas para a realização do estágio são eficientes.</li> </ul>	3,34	3,17	3,44	3,52
■ Os processos do Ingresso no IFC são claros e eficientes.	3,90	3,70	4,03	3,84

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

4.3.5 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 3- Dimensão 9)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

#### Quanto às ações de acompanhamento dos egressos:

- Sim, tem comissão e tal.
- Sei que existem grupos de estudo, mas não conheço os resultados.
- Nem um pouco.
- Nunca vi uma ação em relação aos egressos.
- Na medida do possível.
- Ainda encontram-se limitações para contatar os egressos.
- Não sei responder 2.
- não temos acompanhamento 3.
- e tem algum acompanhamento? ficamos sabendo quando eles vem nos visitar ou postam no facebook, fora isso não vejo acompanhamento ou se tem não somos informados.

### Quanto ao atendimento do CAE/CGAE/SAE, NUPE e NAPNE:

Desconhecimento dos setores e suas ações.

- Servidores com ar de superioridade.
- Foco no ensino médio.
- Falta de ações preventivas.
- Falta de comunicação entre NUPE e docentes.
- Muita burocracia e poucas ações efetivas.
- Distanciamento do NUPE frente às práticas pedagógicas.
- Falta de capacitação e formação dos servidores do NAPNE dificultam direcionamentos e encaminhamentos.
- NAPNE não se posiciona de forma clara e efetiva.

#### Quanto a eficiência das etapas para realização de estágio:

- Processo muito burocrático.
- As vagas são pouco divulgadas.
- Comunicação falha.
- Confusão com o estágio probatório.
- Estágios curtos.
- Poucos convênios.

# Quanto a eficiência e clareza dos processos de ingresso e das ações de acompanhamento ao egresso:

- Desconhecimento das ações de acompanhamento ao egresso.
- Provas ruins.
- O SISU atrasa o ingresso.
- Desconhecimento do ENEM como opção de ingresso.
- Editais complicados.
- Ausência de apresentação do conteúdo programático no edital.
- Problemas na geração das GRU.

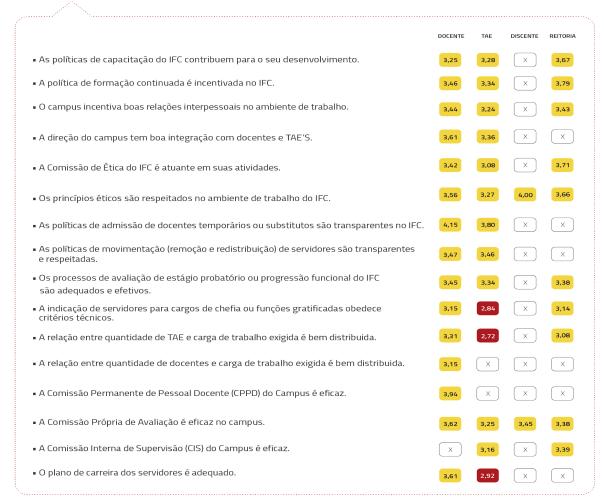
### 4.4 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 4 (POLÍTICAS DE GESTÃO)

Os indicadores relacionados aos temas de políticas de gestão objetivam verificar a situação das políticas de pessoal, as quais incluem a carreira dos servidores, a possibilidade de aperfeiçoamento, o desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho. Além disso, referem-se ao funcionamento e representatividade dos colegiados e conselhos, à participação da comunidade universitária, bem como ao desempenho financeiro da instituição.

O **Eixo 4**, políticas de gestão, vinculado a três dimensões: Dimensão 5 (Políticas de Pessoal), Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição) e Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira).

# Figura 11- Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 – Dimensão 5: Políticas de pessoal





Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Considerando a Figura 11, pode-se perceber que em um contexto geral, considerando a média dos indicadores, o Instituto Federal Catarinense atende de forma satisfatória aos indicadores de qualidade estabelecidos. Nesse sentido, a gestão deve ter ATENÇÃO na tomada de ações que visem potencializar seu pleno atendimento.

Dos critérios relacionados à política de pessoal alguns merecem URGÊNCIA, quais sejam: adequação do plano de carreira dos servidores, a relação entre a quantidade de TAE e a distribuição de carga horária, e os critérios para indicação de servidores para cargos de chefia.

Outro ponto que merece atenção é o indicador que aborda a eficácia da atuação da CIS. Mesmo que o indicador tenha alcançado média satisfatória, ela está mais próxima da URGÊNCIA do que da plenitude.

Sob o ponto de vista do discente, no quesito respeito aos princípios éticos, estamos quase chegando no atendimento pleno do indicador. No entanto, para os servidores, este indicador ainda precisa ser desenvolvido, pois as condutas dentro dos campi ainda contrariam a "ética" relacionada às instituições de ensino.

#### 4.4.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 4- Dimensão 5)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

#### Quanto às políticas de capacitação e formação continuada:

- Acesso limitado aos programas de capacitação considerando os diferentes segmentos.
- Falta de adequação nas temáticas escolhidas.
- Falta de diálogo para levantamento das demandas do campus.
- Pouco incentivo.
- Falta de critérios claros para afastamento do servidor e para concessão de bolsas.

# Quanto ao incentivo das boas relações interpessoais no ambiente de trabalho e a integração da gestão com os servidores:

- Falta de diálogo.
- Relacionamento conflituoso entre gestão e servidores.
- Falta de ações que estimulem o bom relacionamento entre os diferentes segmentos.
- Muitas distinções entre TAE e docente.
- Ineficiência da gestão.

### Quanto à atuação da comissão de ética e o respeito aos princípios éticos no IFC:

- Desconhecimento da comissão e suas ações.
- Falta ou inexistência de divulgação das ações da Comissão.
- Demora.
- Práticas e atitudes que contrariam a ética que deve ser propagada em uma instituição de ensino.
- Prevalência de interesses particulares.

# Quanto à transparência das políticas admissão de docentes temporários ou substitutos e das políticas de movimentação de servidores:

- Falta de critérios ou ausência de divulgação dos mesmos.
- As pessoas que participam do processo de avaliação não necessariamente são da área técnica.
- Falta de divulgação.

#### Quanto a relação entre a quantidade de TAE e carga horária de trabalho:

- Falta de TAE em campus mais novos.
- Má distribuição das atividades por parte da gestão, gerando sobrecarga e ociosidade.
- Acúmulo e desvio de função dos TAE.
- Falta de planejamento e gestão na organização das atribuições nos campi.
- Carga horária incompatível.
- Muita burocracia.

#### Quanto a relação entre a quantidade de docentes e carga horária de trabalho:

- A carga horária de ensino impede a realização de atividades de pesquisa e extensão.
- Discrepância e má distribuição das atividades de ensino e administrativas por parte da gestão.
- Alguns professores muito sobrecarregados e outros extremamente ociosos.
- Falta boa vontade e proatividade de alguns docentes.
- Burocracia.
- Processos de remoção e redistribuição que não consideram o contexto do campus que vai receber o servidor.
- Resolução 11/CONSUPER/IFC2015 não é respeitada.
- Vagas criadas por questões políticas.
- Barganha da coordenação de curso com as disciplinas.

#### Quanto a atuação das Comissões (CPPD, CPA e CIS):

- Incompatibilidade entre a carga horária atribuída as comissões e as demandas de trabalho.
- Desconhecimento das Comissões e suas ações.
- Falta ou inexistência de divulgação e socialização das ações.
- Inexistência e ineficiência na prestação de contas à comunidade escolar.
- Os apontamentos feitos pelas comissões não são considerados pela gestão.
- Procrastinação e atrasos da CPPD.
- Limitação da CPPD à questões burocráticas.
- Não há continuidade nos trabalhos da CPA.
- CPA = questionário.
- Poucos membros participativos.

- Falta formação para esclarecer o papel da CPA na instituição.
- Pouca ação, desmobilização e desinteresse da CIS.

### DIMENSÃO 6 – ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO.

Figura 12 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 - Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição



	DOCENTE	TAE	DISCENTE	REITORIA
<ul> <li>Os TAES são comprometidos com as atividades em que atuam.</li> </ul>	3,64	3,65	3,43	3,87
• Os docentes são comprometidos com as atividades em que atuam.	3,97	3,46	3,86	X
• Os coordenadores de cursos são comprometidos com suas as atividades.	4,25	(x)	4,11	X
<ul> <li>Os coordenadores de comissões, comitês, GT's e núcleos são comprometidos com suas as atividades.</li> </ul>	3,98	3,43	3,73	3,87
• O Diretor do campus é comprometido com suas as atividades.	4,02	3,82	3,81	X
■ A cordenação Geral de Ensino (CGE) é comprometido com suas atividades.	4,21	4,00	3,84	X
O Diretor de Ensino (DDE) é comprometido com suas atividades.	4,19	3,90	3,83	X
• O Diretor Administrativo (DAP) é comprometido com suas atividades.	4,14	3,91	3,78	X
• A gestão do IFC Reitoria é eficiente.	3,37	3,27	3,61	3,60
■ A gestão do campus é eficiente.	3,66	3,46	3,63	X
• As tomadas de decisões no campus são democráticas.	3,27	3,14	3,26	X
• As tomadas de decisões no IFC Reitoria são democráticas.	2,90	3,01	3,27	3,51
• A gestão do campus é transparente.	3,51	3,41	3,32	X
• O campus cumpre o planejamento anual.	3,74	3,40	3,68	X
Os Campi trabalham integrados com a reitoria.	3,31	3,21	3,61	X
• A atuação do Conselho Superior (CONSUPER) é eficaz.	3,58	3,24	3,44	X
• A atuação do Colegiado do Curso é eficaz.	3,90	3,38	3,55	X
• A atuação do Colegiado de Dirigentes (CODIR) é eficaz.	3,52	3,21	3,49	3,16
• A atuação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) é satisfatória.	3,22	3,03	3,46	3,27
■ A atuação do Conselho do Campus (CONCAMPUS) é eficaz.	3,58	3,25	3,48	X



	DOCENTE	TAE	DISCENTE	REITORIA
■ A atuação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) é eficaz.	3,56	3,20	3,51	3,58
■ A atuação do Comitê de Ensino é eficaz.	3,62	3,34	3,52	3,39
■ A atuação do Comitê de Avaliação de Projetos de Pesquisa (CAPP) é eficaz.	3,81	3,42	3,52	3,45
• A atuação do Comitê de Extensão do Campus é eficaz.	3,77	3,43	3,52	X
<ul> <li>A atuação da Pró-Reitoria de Ensino é eficaz.</li> </ul>	3,34	3,38	3,50	3,53
■ A atuação da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação é eficaz.	3,48	3,32	3,47	3,49
■ A atuação da Pró-Reitoria de Extensão é eficaz.	3,50	3,38	3,46	3,56
■ A atuação da Pró-Reitoria de Administração é eficaz.	3,45	3,29	3,45	3,62
• A atuação da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional é eficaz.	3,39	3,29	3,48	3,52

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Considerando os dados apresentados pela Figura 12, pode-se perceber que o Instituto Federal Catarinense atende de forma satisfatória os indicadores de qualidade relacionados a Organização e Gestão na Instituição.

Alguns pontos, no entanto, merecem um pouco mais de URGÊNCIA e ATENÇÃO considerando as médias gerais obtidas. Entre eles estão: a democracia na tomada de decisão pela reitoria e no campus, integração entre as ações do campus e da reitoria e a eficácia do NIT. Vale ressaltar que estes últimos, pelas médias gerais, estão na faixa de atenção, mas como sua proximidade com a urgência de ações é maior do que o atendimento pleno do indicador, faz-se necessário este registro.

Quanto a eficácia da atuação do CODIR e das Pró-reitorias, muitos participantes aplicaram o conceito "0", ou seja, "não se aplica, não sei responder". Esse conceito, quando aplicado não interfere na média, mas pode representar que as ações e os objetivos deste Colegiado e das Pró-reitorias estão sendo pouco divulgados na instituição.

Perante a atuação dos conselhos é possível inferir que muitos *campi* estão em processo de implantação o que inviabiliza a constatação da eficácia de suas ações, motivo pelo qual boa parte dos participantes terem atribuído conceito "0" (que

não contabiliza na média do indicador), pois representa que o mesmo não se aplica a realidade do campus ou que o respondente não tem subsídios mínimos para qualificar o indicador.

Outros indicadores, pelo ponto de vista dos docentes estão bem próximos da plenitude, como é o caso do comprometimento do DG, CGE, DDE, DAP e coordenação de curso.

Em um contexto geral, pode-se verificar que a percepção dos segmentos em cada um dos indicadores deste eixo e dimensão, são bem próximas.

#### 4.4.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 4- Dimensão 6)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

#### Quanto as tomadas de decisões no IFC Reitoria serem democráticas:

- Em alguns casos ocorrem reclamações quanto a forma que são tomadas as decisões.
- Sim 8.
- Não sei responder 6.
- Acredito que não 2.
- Falta comunicação no Campus, participação dos professores do Núcleo Base nos Colegiados e NDB's, maior número de reuniões pedagógicas, formações continuadas adequadas, menos imposições e mais diálogo.
- Ao menos no meu Campus, não vejo como o ensino possa ser integrado onde há tanta divisão entre cursos técnicos e pouca participação dos professores do Núcleo Base.
- As férias de 2018 foram impostas.
- Nos últimos tempos as decisões parecem estar sendo tomadas pela Gestão da Reitoria sem discussão com os servidores.
- Em alguns momentos não são realizadas consultas aos servidores do ifc.
- Falta espaço para debate.
- Muitas coisas são impostas (ou pelo menos não são debatidas no nosso campus).
- Muitas vezes as informações ou solicitações de participação não chegam a tempo de participar, mas acho que estão criando uma gestão democrática. faltam prazos de decisão mais longos e tempo para encontros de discutir educação no campus.
- Há diversas imposições sem qualquer negociação. Ex.: Progressão de carreira, convocação do dia 02/02/18.
- Ninguém sabe.
- Nunca fomos consultados sobre tomadas de decisões.
- Acredito que seja, mesma nunca tendo acesso a isso.
- Sim, pois somos consultados sempre sobre o que é do nosso interesse.
- Entendo que as decisões "democráticas" da Gestão é em alguns momentos impositiva.
- Falta divulgação.

- As decisões são verticais e não me sinto incluída nem representada nas decisões.
- Como comentar algo que eu nem mesmo sei sobre?
- Há "um faz de conta" sobre definições em que mandam para o campus para discussão, mas que de fato já está definido pela reitoria o que será efetivado realmente.
- Acredito que as decisões sejam tomadas para o bem da rede.
- Por vezes necessitam da mobilização dos Campi para adequações que contemplem as necessidades dos colaboradores.
- Recebemos Nota Técnica 1 que entre várias questões definiu o tempo a ser considerado para efeitos orientação de estágios e que não passou pelo CONSUPER, ou seja, foi imposto a quantidade de tempo.
- Pelo que nos foi informado isso foi discutido com os DDEs mas como não passou pelo crivo do consuper onde poderia ser melhor discutida entendo que foi uma ação antidemocrática. Principalmente porque nem todos os DDEs possuem conhecimentos de especificidades de orientação para o ensino subsequente.
- A nota técnica foi um meio usado pela reitoria para rapidamente colocar em funcionamento um dispositivo de gestão de tempo e sem passar isso pela crítica de outros docentes ou consuper.
- Acredito que sim, já que há vários conselhos com a participação de vários segmentos. Exemplo: o GT que está elaborando a planilha de progressão docente.
- É formada por TAES.
- Pouco.
- Nem todas as decisões são amplamente divulgadas.
- Porém é possível perceber direcionamento nas decisões.
- Nem sempre.
- Pensei que com a mudança de reitoria isso seria, mas decepciona ver o que estão fazendo em relação a progressão docente, em relação a norma técnica e em relação a tentativa de homogeneização sem levar em conta as especificidades e demanda de cada campus.
- Temos raros diálogos entre reitoria e campus.
- A comunicação geralmente se dá em forma de planilhas que devem ser preenchidas e devolvidas no prazo de três dias, o que não favorece a gestão democrática do campus, nem institucional.
- Não tenho conhecimento 3.
- As que pude presenciar foram democráticas.
- Muitas coisas já nos chegam "decididas".

# Quanto ao comprometimento dos setores e servidores nos processos de organização e gestão institucional:

- Falta de ética.
- Falta de diálogo e comunicação.
- Excesso de tarefas.
- Pouco planejamento.

- Profissionais sem comprometimento e desmotivados.
- Falta de perfil para a função exercida.
- Benefícios pessoais prevalecem aos objetivos institucionais.
- Servidores sobrecarregados pela burocracia.
- Atrasos no início das aulas.
- Questões políticas.
- Professores não buscam melhorar suas práticas.
- Desmotivação.

## Quanto à gestão, ao planejamento, à transparência e o caráter democrático da organização e gestão institucional:

- Desconhecimento.
- Falta de democracia.
- Comunicação ineficaz ou ausente.
- Ausência de divulgação de informações importantes.
- Falta de planejamento e fluxos processuais claros.
- Democracia velada: as opiniões da maioria não são respeitadas.
- Omissão quanto as demandas levantadas por TAE e docentes.
- Falta participação da comunidade acadêmica.
- Autoritarismo e inflexibilidade.
- Confusão entre pessoal e profissional.
- Reuniões informativas e não de discussão de ideias.
- Discentes são deixados de lado.

#### Quanto à eficácia da atuação dos colegiados de curso e de dirigentes (CODIR):

- Desconhecimento sobre os colegiados e suas ações.
- Sugestões dos discentes são ignoradas ou superficialmente consideradas.
- Falta de divulgação das ações e demandas.
- Falta de direcionamento, objetividade e agilidade.
- Poucas reuniões.

### Quanto a eficácia da atuação dos Conselhos (CONSUPER, CONCAMPUS e CONSEPE):

- Desconhecimento dos conselhos e das ações realizadas pelos mesmos.
- Falta de divulgação das ações e assuntos tratados pelos conselhos.
- Falta de transparência.
- Falta de ética nas ações.
- Conselhos agregam muitas demandas.
- Propostas são barradas por questões políticas.
- Falta clareza nos critérios e ações.
- Autoritarismo.

## Quanto a eficácia da atuação dos Comitês (Ensino, Pesquisa (CAPP) e Extensão):

- Subjetividade nos processos de avaliação dos projetos.
- Desconhecimento dos comitês e das ações.
- Falta de comunicação e da divulgação das ações.
- Não existem normativas que fundamentem a reprovação dos projetos.
- Privilégios para conhecidos.

#### Quanto à atuação das pró-reitorias (PROAD, PRODIN, PROEN PROPI, PROEX,)

- Desconhecimento das ações e deliberações das pró-reitorias.
- Falha nos processos de divulgação dos objetivos e ações das pró-reitorias.
- Falta ou ineficiência do planejamento e acompanhamento das ações, considerando a missão do IFC e as especificidades dos campi.
- Não existem indicadores que referenciem as atividades das pró-reitorias.

#### **PROAD**

- A PROAD deveria ser menos apática quanto às demandas específicas dos campi.
- Falta de esclarecimento aos servidores quanto aos processos de divisão e descentralização de recursos.
- Lentidão e ineficácia da PROAD.

#### **PRODIN**

- Falha da PRODIN no atendimento das demandas dos TAE.
- Falta de clareza nos critérios e regras de avaliação do estágio probatório.
- Falta de planejamento e pesquisa local da PRODIN na oferta de cursos.

#### **PROEN**

- PROEN não leva em consideração as particularidades de cada campus.
- Falta de transparência e autoritarismo.
- Metas e números são mais importantes que a qualidade do ensino.
- As exigências da PROEN burocratizam e tornam lentos os processos na instituição.
- Saber ouvir e estar mais próximos dos docentes.

#### **PROEX**

- Falta de investimentos e comunicação com a comunidade.
- Poucas ações institucionais.
- Maior diálogo sobre as estratégias e foco de atuação.

- Meritocracia e Exclusão.
- Falta de publicações e registros dos projetos desenvolvidos pelo IFC.

#### PROPI

- Faltam recursos e infraestrutura para pesquisa nos campi.
- Falta de estímulo para inovação.
- Excesso de burocracias.
- Deveria se comunicar melhor com os campi.
- Falta de incentivo ao lato-sensu.
- Falta a criação de uma rede de pesquisa e divulgação das produções internas.

#### DIMENSÃO 10 – SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A **Dimensão 10**, presente no **Eixo 4**, versa sobre as políticas orçamentárias, a previsão e execução financeira, bem como a coerência destas com as políticas de expansão e manutenção dos espaços físicos destinados ao ensino, pesquisa e extensão.

Em um contexto geral, considerando os indicadores desenvolvidos para esta dimensão, o Instituto Federal Catarinense, atinge de forma satisfatória o padrão de qualidade estabelecido. No entanto, analisando cuidadosamente os números é possível perceber que em todos os segmentos as médias estão mais próximas da URGÊNCIA de ações do que do atendimento pleno ao indicador.

Boa parte dos participantes apontam desconhecimento das questões orçamentárias e reconhecem a ausência ou ineficiências dos processos de divulgação das ações desenvolvidas, o que torna nebulosa e pouco transparente a definição das estratégias de investimento no IFC como um todo.

De acordo com a Figura 13, o indicador que versa sobre as manutenção e expansão dos espaços destinados ao ensino, pesquisa e extensão é o que se encontra com a média mais baixa, entre os segmentos pesquisados, merecendo URGÊNCIA na análise dos pontos que devem ser melhorados para o pleno atendimento do indicador de qualidade.

Figura 13 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 – Dimensão 10: Sustentabilidade Orçamentária



	DOCENTE	TAE	DISCENTE	REITORIA	•
■ No IFC, a politica orçamentária é transparente e coerente em cada campus.	3,23	3,11	X	X	
■ A previsão e execução financeira direcionada para o ensino, pesquisa e extensão é eficaz.	3,18	3,12	X	3,36	
<ul> <li>As políticas de expansão e manutenção dos espaços físicos destinados ao ensino, pesquisa e extensão são eficazes.</li> </ul>	2,96	3,02	3,28	X	

Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

4.4.2 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 4- Dimensão 10)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

Quanto a eficácia referente as políticas de expansão e manutenção dos espaços físicos destinados ao ensino, pesquisa e extensão:

- Sim.
- Não.
- No nosso campus não há espaços específicos.
- os gabinetes de professores não são adequados para o exercício da função, pois há muitas pessoas na sala e prejudica o trabalho intelectual.
- Muita demora nas execuções necessárias.
- Não sei responder.
- São incertas neste momento.
- Para a adequação às pesquisas ainda falta muita infraestrutura.
- Não são, cada vez mais turmas, mais alunos e os professores continuam os mesmos.

#### Quanto a transparência e coerência das políticas orçamentárias:

- Falta diálogo com os campi.
- Processo de divulgação ineficiente.
- A disponibilização das informações orçamentárias ainda é restrita e pouco acessível.
- As políticas são definidas institucionalmente pelos dirigentes.
- Falta planejamento e divulgação das ações.
- Decisões sobre os gastos são pouco democráticas.

# Quanto a eficácia na previsão e execução financeira, bem como na expansão e manutenção vinculadas ao ensino pesquisa e extensão:

#### Previsão e execução

- Falta de divulgação para/com a comunidade acadêmica.
- Muitos campi não investem os recursos necessários, pactuados.
- Baixo índice de bolsas de pesquisa, ensino e extensão.
- A Pesquisa e extensão sempre aparecem em detrimento ao ensino.
- Devolução e retenção de verba por falta de planejamento e gestão deficitária.
- Faltam diálogos e debates acerca do tema.
- Servidores e discentes n\u00e3o buscam fontes externas de fomento.
- Falta de transparência na aplicação do recurso.
- Faltam critérios para definir os gastos.

#### Expansão e Manutenção

- Ausência de laboratórios e materiais para cursos em andamento.
- Laboratórios pequenos em relação a quantidade de estudantes.
- Materiais sucateados nos laboratórios.
- Abandonaram a manutenção para realizar a expansão.
- Falta de planejamento prévio.
- Espaços ociosos e subutilizados.
- Problemas de infraestrutura em banheiros e demais dependências do IFC.
- Falta de investimento e recursos.
- Valorização de alguns setores e áreas em detrimento de outras.
- Faltam em alguns campi o mínimo necessário para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Não há divulgação prévia e nem diálogo para discutir-se as reais necessidades de cada campus.

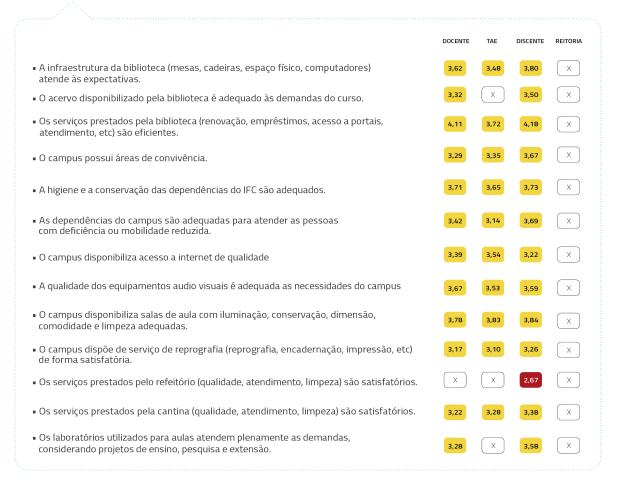
# 4.5 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES AO EIXO 5 (INFRAESTRUTURA FÍSICA)

O **Eixo 5** é composto pela **Dimensão 7** e ambos abordam a Infraestrutura. Entende-se a infraestrutura como fator primordial para que as ações e estratégias institucionais possam ser plenamente atingidas.

No tocante deste eixo e dimensão, ao analisarmos o Figura 14, é possível perceber, que o Instituto Federal Catarinense vem atendendo de forma satisfatória os indicadores de qualidade relacionados à biblioteca, aos espaços de convivência, à mobilidade, internet, recursos audiovisuais, reprografia, cantina e laboratórios. No entanto, a proximidade das médias com as medidas de URGÊNCIA, apontam a importância de um olhar criterioso da gestão sobre este eixo, considerando os relatórios de autoavaliação por campus, pois tem-se realidades bem distintas.

Figura 14 - Indicadores e médias institucionais: Eixo 4 – Dimensão 7: Infraestrutura Física





Fonte: Dados extraídos da avaliação institucional em 2017 (ano referência 2016).

Em um contexto geral, o indicador relacionado ao atendimento nos refeitórios, apresenta médias que distanciam o IFC do indicador de qualidade, o que requer medidas que possam solucionar estas questões.

Outro ponto que chama atenção da análise, é que mesmo pontuando de forma positiva e intermediária o serviço e infraestrutura das bibliotecas, os comentários apresentados demonstram um forte distanciamento, principalmente ao que se refere ao acervo, estrutura de computadores, sistemas de empréstimo e multa. Este indicador foi o que mais teve comentários propondo a necessidade de mudanças e, por este motivo, está aqui evidenciado.

Quanto a limpeza é perceptível que em alguns *campi* o processo funciona e em outros não. Nesse mesmo sentido a existência de espaços de convivência são

uma realidade em alguns lugares e um sonho distante em outros, uma vez que a estrutura, não permite sequer garantir espaços mínimos de trabalho.

A maior parte dos campi não possuem serviços de reprografia e, as que possuem, em boa parte esse serviço é limitado nos horários de atendimento e na quantidade de pessoas trabalhando. Os serviços de internet, em alguns campi ainda é uma limitação, mas percebe-se que em outros houve um investimento considerável para garantir o acesso adequado.

#### 4.5.1 Resumo em tópicos: pontos a melhorar (Eixo 5- Dimensão 7)

Dentre os pontos que interferem no atendimento pleno dos indicadores, os mais apontados pela comunidade acadêmica são:

#### Quanto aos serviços, acervo e infraestrutura das bibliotecas:

- Falta de investimento nos espaços da biblioteca.
- Sistema de empréstimo ineficiente, não faz notificações de devolução antes do prazo.
- A manutenção do espaço e acervo foi deixada de lado.
- Biblioteca fechada em horário que os alunos poderiam utilizá-la.
- Falta de sustentabilidade e complexidade do sistema de emissão de multa de empréstimo.
- Falta de acervo básico e complementar.
- Espaço insuficiente para a quantidade de estudantes.
- Poucas salas de estudo individualizado.
- Ausência ou poucos computadores para pesquisa.
- Não há conforto e silêncio para leitura e estudo.
- Apatia do servidor quanto ao barulho no espaço da biblioteca.
- Profissionais de outras áreas atuando no atendimento da biblioteca.
- Falta de cortesia no atendimento.
- A biblioteca está muito fechada, não existe incentivo para o uso.

#### Quanto as áreas de convivência:

- Faltam espaços de convivência e descanso.
- Faltam bancos.
- A cantina é o único espaço de convivência em alguns *campi*, mas está sempre lotada.
- Deveria haver espaços de convivência para os servidores.

Quanto a conservação do campus e das salas de aula (limpeza, iluminação, dimensão e comodidade):

- Faltam materiais básicos de higiene e limpeza nos campi.
- Poucas pessoas atuando na limpeza.
- Os discentes não contribuem com a manutenção da limpeza.
- Salas de aula incompatíveis com a quantidade de alunos.
- Iluminação insuficiente.
- Desconforto do mobiliário das salas.
- Falta de ar-condicionado.
- Falta de cortinas que melhorem a visão do quadro branco.
- Luminárias com defeito e sem manutenção.
- Quadros danificados durante a limpeza.
- Computadores insuficientes para a quantidade de alunos.
- Organização das carteiras e cadeiras dificulta o diálogo e interação nas aulas.

### Quanto a internet, os equipamentos audiovisuais, os serviços de reprografia e laboratórios:

#### Reprografia

- Deveria haver reprografia em todos os campi.
- Faltam profissionais para ajudar.
- Não há encadernamento.
- Horários inadequados.

#### Qualidade dos equipamentos audiovisuais

- Quantidade insuficiente.
- Auditórios com poucos equipamentos de áudio e som.
- Equipamentos sem manutenção e sucateados.
- Acesso aos equipamentos é desorganizado.
- Projetores deveriam ser fixos nas salas.
- Faltam equipamentos de áudio nas salas.
- Falta de cuidado com o patrimônio público.

#### Internet

- Instabilidade do sinal.
- Falta de pontos de Wifi no campus.
- Há salas de aula sem acesso a internet.
- Internet de velocidade baixa para os discentes.
- Baixo sinal inviabiliza a pesquisa durante as aulas.

### Quanto aos laboratórios e seu atendimento às demandas de ensino, pesquisa e extensão:

Ausência de estrutura de materiais e equipamentos nos laboratórios.

- Mobiliário insuficiente ou sucateado.
- Falta de insumos para o uso dos laboratórios.
- Laboratórios são usados somente para pesquisa.
- Infraestrutura insuficiente.
- Espaço físico inadequado para a quantidade de alunos.
- Equipamentos pouco utilizados nos laboratórios.
- Falta de recursos para investimento.
- Falta de planejamento.

#### Quanto aos serviços do refeitório e da cantina:

- Alimentos gordurosos e pouco saudáveis.
- Inexistência de cantina em alguns campi.
- Preços caros.
- Não cumprem o horário de funcionamento.
- Comida de baixa qualidade.
- Limpeza e higiene deixam a desejar.

IMPORTANTE: É muito importante considerar que todos os levantamentos apontados estão fundamentados nos comentários dos diferentes *campi* e representam a percepção da comunidade acadêmica quanto ao distanciamento institucional do padrão de qualidade almejado.

### 5. PLANO DE AÇÃO COM BASE NAS ANÁLISES

Este capítulo tem como principal objetivo apresentar à comunidade acadêmica as ações tomadas pela administração com base nas necessidades apontadas pelo relatório anterior.

Como o relatório anterior não demonstravam os dados de forma estratificados por campus, as ações foram pontuadas pela gestão de forma global, em consonância com as sugestões apresentadas anteriormente. Ou seja, as ações expressas, a seguir, não incidem necessariamente no campus.

O retorno das demandas levantadas pelo Relatório 2016 (ano de referência 2015), foram apresentados pelas pró-reitorias (PRODIN, PROEN, PROAD e PROPI), pela CPA e pela CECOM. Somente a PROEX não apresentou declaração frente às demandas.

IMPORTANTE: No intuito de favorecer o processo de análise das ações demandadas e das ações desenvolvidas desenvolveu-se um quadro comparativo, que é apresentado após as considerações de cada um dos setores acima.

5.1 ANÁLISE DAS AÇÕES EXECUTADAS CONSIDERANDO AS AÇÕES SUGERIDAS PELO RELATÓRIO 2016 – EIXO 1

#### Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional – Meta 2016

**Meta:** Criar a cultura da avaliação institucional, conscientizando toda comunidade acadêmica acerca dos impactos e benefícios da ação da CPA em relação a avaliação dos cursos superiores.

#### Considerações CPA:

Durante o ano de 2017, a CPA Institucional organizou seu planejamento estratégico, articulando suas ações no intuito de fortalecer a CPA em todas os *campi* do IFC.

Todas as metas que dependiam exclusivamente da ação e esforço da CPA foram atingidas. Além disso, realinhou seus instrumentais no intuito de atender as demandas levantadas pelo relatório anterior.

#### Considerações CECOM:

Com o intuito de propiciar maior visibilidade às ações da CPA, foi acordado com a CECOM a criação de uma página institucional da CPA no *facebook*, para publicação da avaliação institucional. A atividade foi proposta durante o ano de 2017 e conclui-se que a divulgação será mais efetiva com as ações sendo veiculadas na página IFC oficial, que possui, atualmente, mais de 35 mil seguidores.

A partir da política de comunicação do IFC, que está sendo elaborada, será possível mapear com mais clareza os públicos estratégicos da instituição, tendo condições de propor formas inovadoras de comunicação ou utilizar de maneira mais eficaz as já existentes.

### Considerações da PROAD:

A PROAD presta suporte à CECOM com operacionalização de 02 (dois) Pregões para aquisição de Materiais Gráficos e a 01 (um) Concorrência, com a consequente formalização de 01 (um) Contrato de Publicidade.

Outrossim, para a realização de seminários, as Concessões de Diárias e Passagens são operacionalizadas na Pró-Reitoria.

5.1.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 1

#### Quadro 1 – Estratégias e ações desenvolvidas: Eixo 1

	Accedentalidas sus 0047
Estratégias lançadas em 2016	Ações desenvolvidas em 2017
- Fortalecer o canal de comunicação entre	- Foi desenvolvido um banner orientativo, de
CPA e CECOM, por meio de ações de	fácil entendimento no intuito de aproximar a
Marketing.	comunidade e fortalecer a marca CPA nos
	campi <sup>8</sup> . - Aproximação com a CECOM para
	divulgação das ações e fortalecimento da
	CPA.
	PROAD: Operacionalização de pregões para
	desenvolvimento de materiais gráficos.
- Visibilidade e Fortalecimento da CPA	- Participação em eventos externos.
Institucional.	- Levantamento de demandas.
	- Iniciou-se o trabalho de compor uma rede
	interinstitucional das Comissões Próprias de
	Avaliação das IES públicas de Santa
	Catarina. O IFC é o coordenador desta Comissão.
	Comissão.
	CECOM: Criação de uma página no
	facebook.
- Incluir uma atividade interativa entre os	- Criado o dia "D" da CPA, sendo que no
membros da comunidade, utilizando os	período que antecede a implementação do
mecanismos da gameficação nas semanas	instrumento, todos os presidentes das CPA
acadêmicas.	Local deveriam mobilizar suas equipes no
	processo de socialização do relatório
	anterior e sensibilização da comunidade
	acadêmica. As estratégias foram adequadas
	as especificidades dos <i>campi</i> .
- Criar vídeos instrucionais para	- Levantada a demanda de criação de
fortalecimento das ações, sensibilização e	vídeos, para CECOM. Por excesso de
motivando a comunidade para a participação	demandas e falta de verbas, foi
efetiva e consciente das demandas da CPA.	desenvolvido apenas vídeo da reitora para
December up cominário institucional	sensibilização da comunidade acadêmica).
- Desenvolver um seminário institucional	- Submetido um projeto para FAPESC, para buscar verbas externas para
sobre CPA, integrando outras instituições públicas.	buscar verbas externas para desenvolvimento de um seminário para as
publicas.	CPA (fomos contemplados).
	or A (ioinos contemplados).

\_

Obs.: Por falta de previsão orçamentária da gestão anterior, não conseguimos produzir para todos os campi. No entanto, encaminhamos para aqueles em que a CPA tinha mais dificuldade de acesso à comunidade.

- Desenvolver um planejamento estratégico	- Criação do planejamento estratégico			
e operacional para a CPA e CLA,	operacional da CPA, descentralizando os			
descentralizando.	processos e dividindo as ações.			
- Criar mecanismos de modularização do	- Levantada a demanda de customização do			
sistema para atender as demandas da CPA.	SIGAA e criado um plano B (Google Drive)			
	para a implementação do instrumento em			
	2017 (ano referência 2016).			
- Fortalecer a CPA, criando fluxos de	- Durante o planejamento estratégico foi			
trabalho efetivos e passíveis de	desenvolvido um fluxo de trabalho, com as			
acompanhamento.	principais demandas e prazos.			
	- Criação de grupos de trabalho para			
	realinhamento e implementação dos			
	instrumentos na plataforma Google.			
- Tornar os canais de comunicação mais	- Criar comunicação interativa e didática			
atraentes para os diversos públicos da CPA.	para apresentação dos resultados e			
	sensibilização da comunidade escolar.			
	CECOM: Criação da política de			
	comunicação.			

5.2 ANÁLISE DAS AÇÕES EXECUTADAS CONSIDERANDO AS AÇÕES SUGERIDAS PELO RELATÓRIO 2016 – EIXO 2

#### Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional – Meta 2016

**Meta:** Divulgar de forma mais efetiva os documentos oficiais, permitindo que as ações planejadas em diferentes instâncias (culturais, acadêmicas, ambientais, econômicas e sociais), possam ser disseminadas e mais facilmente atingidas.

#### Considerações da PRODIN:

O IFC está em fase de conclusão o Planejamento Estratégico do IFC 2018-2021. A construção do documento ocorreu ao longo de todo o ano de 2017 e início de 2018 e contou com a participação inicialmente dos representantes da Gestão dos Campi e Reitoria e em seguida, teve a participação dos Servidores dos Campi. Essa construção conjunta reforça a divulgação e permite que as ações planejadas sejam disseminadas e entendidas por todos.

No decorrer da construção, diversas notícias foram vinculadas, buscando a conscientização e participação de todos. (http://gestao.ifc.edu.br/)

O *Status* do Planejamento Estratégico (2013-2017) permanece sendo socializado no site do IFC para acompanhamento da comunidade interna e externa. http://ifc.edu.br/andamento-objetivos-estrategicos/

A Gestão da Reitoria faz reuniões e visitas técnicas com o intuito de dar voz aos principais atores da Instituição, visualizar as atividades dos Campi, acompanhar os objetivos traçados, adequar estratégias, agilizar soluções e decisões necessárias, entre outros.

#### Considerações da PROAD:

A PROAD norteia-se pelo Planejamento Estratégico.

#### Considerações da PROPI:

#### Alinhamento das ações com base no planejamento estratégico

A PROPI procurou alinhar as suas ações tendo em vista o alcance dos objetivos traçados no PE 2013-2017, assim como, na elaboração do PE 2018-2021. Neste sentido, vale destacar que, dos 38 objetivos estratégicos traçados, 8 (oito) tem relação mais direta com as atividades atinentes a esta Pró-Reitoria, a saber: 4, 14, 19, 20, 24, 25, 31 e 34.

Acerca do objetivo 4 destacam-se a obtenção de financiamento externo para a realização de eventos (FAPESC), conclusão do Dinter em Agronomia – Produção Vegetal (Capes) e aquisição de equipamentos para laboratórios (FINEP, que atualmente está em fase de contratação), dentre outros.

Além disso, tem se estimulado os servidores do IFC a pleitearem recursos junto às agências de fomento. Para tanto, a equipe da PROPI faz a divulgação à comunidade do IFC das chamadas e editais publicados pelas agências de fomento, utilizando os canais geridos pela CECOM (Informativo e e-mail, especialmente).

Em relação ao objetivo 14, cumpre destacar que a política de inovação ainda está em fase de elaboração. Contudo, ainda em 2016, com continuidade em 2017, foi executado o primeiro edital de apoio à inovação do IFC e que terá continuidade, porém, com algumas adequações à política de inovação assim que for aprovada. Sobre o objetivo 19, cumpre destacar que os editais de apoio à pesquisa dirigidos a servidores do IFC colocam como exigência a participação em grupos de pesquisa. Além disso, anualmente é feita uma avaliação dos grupos de pesquisa, tirando a certificação daqueles grupos que atingem a produtividade mínima estabelecida, conforme estabelece a Resolução 097 – CONSUPER/2013.

Quanto ao objetivo 20, foram lançados pela PROPI e PROEX os Editais 162/2016 (executado em 2017) e 267/2017 (para execução em 2018). Embora não tenha se estabelecido um programa específico para apoio a projetos e pesquisa de APL's, em termos gerais as suas regras estão definidas na Resolução 20 – CONSUPER/2015.

Acerca do objetivo 24, regulamentado pela Resolução 20 – CONSUPER/2015, anualmente são publicados os editais, alguns em parceira com a

PROEX, para apoio à publicação, apresentação de trabalhos em eventos e apoio à pesquisa aplicada, mediante a concessão de bolsas a estudantes e/ou recursos financeiros para a realização do projeto, tais como, por exemplo, os editais 20, 21, 22 e 267/2017.

Em relação ao objetivo 25, apesar de trabalho iniciado a alguns anos, a FAPEU foi credenciada como fundação de apoio do IFC por meio da Portaria Conjunta nº 76, de 17 de novembro de 2017, publicada no DOU, Seção 1, Nº 226, segunda-feira, 27 de novembro de 2017, p. 86, com validade de um ano.

Quanto ao objetivo 31, regulamentado pela Resolução 20 – CONSUPER/2015, anualmente são publicados os editais de apoio a publicação de artigos em periódicos. Em 2017, foi regido pelo Edital nº. 126.

Sobre o objetivo 34, em razão das novas normas sobre os programas de internacionalização emitidas pela Capes, a PROPI tem trabalhado desde o final de 2017 na organização do plano estratégico de internacionalização, junto aos coordenadores de curso stricto sensu (em funcionamento e em fase de planejamento). Este trabalho ainda se encontra em fase inicial de discussão, tendo em vista a publicação das normas ser recente.

Estabelecer outros canais para socialização de informações presentes em documentos oficiais, garantindo amplo acesso e transposição didática aos diferentes públicos.

Em 2017 foram publicados na página do IFC/Pesquisa e Inovação os principais fluxos relativos às atividades desenvolvidas/geridas pela PROPI, conforme pode ser verificado no link: <a href="http://propi.ifc.edu.br/fluxos-e-processos/">http://propi.ifc.edu.br/fluxos-e-processos/</a>.

Também foram realizadas, junto a grupos de interessados, webconferências junto aos servidores, de tal forma a possibilitar uma comunicação dirigida aos assuntos de interesse.

Outras estratégias que podem ser destacadas: uso de memorando eletrônico para a divulgação de chamadas e editais junto aos servidores; iniciou, em 2017, a utilização do Módulo Pesquisa do Sistema SIGAA, facilitando o acesso às informações relativas à pesquisa e à pós-graduação (este iniciado em 2016) via o sistema; realização de reuniões bimensais com os Coordenadores de Pesquisa dos campi; e a realização de visitas e palestras nos campi, as quais, em algumas oportunidades, contaram com a participação de convidados externos especialistas em determinados assuntos.

Em relação à última estratégia, destacamos, de modo especial, a participação de representantes do INPI em palestras relativas à propriedade intelectual e a participação de representantes das áreas de avaliação da Capes em reuniões de planejamento e elaboração de propostas de novos cursos de mestrado.

Amplificar as ações culturais dentro dos espaços educativos, envolvendo servidores e discentes:

Concomitante à MICTI (Mostra de Trabalhos de Pesquisa e de Extensão realizados no IFC e em outras instituições), ocorre, desde 2015, o IFCultura, evento que tem por objetivo incentivar o desenvolvimento integral do discente, por meio da cultura, da ciência, da tecnologia e da inovação.

#### Considerações da PROEN:

<u>Potencializar ainda mais as ações desenvolvidas com base no planejamento estratégico.</u>

A PROEN envolveu-se ativamente em trabalhos indicados no planejamento estratégico do IFC, dentre estes, a unicidade em pelo menos 75 % as matrizes dos cursos ofertados no IFC. Levando em consideração este item, no ano de 2017 a PROEN realizou uma série de reuniões com as coordenações dos cursos superiores e técnicos subsequentes buscando com isso fortalecer a identidade institucional dos cursos ofertados no IFC.

Ainda no ano de 2017, foi criado o GT das Licenciaturas e foram aprovadas as diretrizes institucionais para as Licenciaturas (Portaria Normativa nº 009/2016) e a decorrente atualização dos projetos pedagógicos destas. Ademais, foram iniciados os trabalhos e promovidos encontros com os coordenadores dos cursos de Medicina Veterinária, Agronomia, Redes de Computadores, Bacharelado em Sistemas de Informação e Ciências da Computação, com o intuito de assegurar 75% de unificação institucional das matrizes, ação que está em andamento. Em processo está, igualmente, a elaboração de diretrizes para a Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio. Este objetivo permanecerá para continuidade no Planejamento Estratégico 2018-2021.

Quanto ao planejamento da oferta de criação de novos cursos, meta prevista no planejamento estratégico do IFC, foi aprovado o Regimento Interno do Consepe (Resolução Consuper nº 63/2016), que passa a normatizar critérios, respeitando a missão do IFC e o Termo de Acordo e Metas, para a verticalização dos cursos e estabelecimento de prioridades institucionais. Em andamento está a criação de políticas, implementação, aperfeiçoamento e ampliação de diretrizes educacionais do IFC, em atendimento à legislação e às demais normas.

Estabelecer outros canais para socialização de informações presentes em documentos oficiais, garantindo amplo acesso e transposição didática aos diferentes públicos.

Desde o ano de 2016 a PROEN tem alimentado a sua página com informações referentes a normativas que dizem respeito a questões didático-pedagógicas. Ressalta-se ainda que na referida página estão publicadas os fluxogramas atinentes as citadas normativas visando com isso dar maior

transparência de seus fluxos de trabalho a comunidade. Link para acesso: http://ifc.edu.br/proen/documentos-gerais/.

Outras estratégias de comunicação utilizadas pela PROEN a partir do ano 2015 foram as audiências públicas conduzidas em todos os campi do IFC e o uso de webconferência para a condução de reuniões de trabalho. A conferência web é um serviço de comunicação e colaboração da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa – RNP que "promove encontros virtuais entre dois ou mais participantes. O serviço possibilita que, mesmo distantes geograficamente, os participantes compartilhem áudio, vídeo, texto, imagens, quadro branco e a tela de seus computadores".

Junto à Coordenação Geral de Políticas e Programas Estudantis, em 2017, foi criada a página < estudante.ifc.edu.br >, administrada pela CGPPE, por meio da qual viabiliza-se um canal de contato para os discentes do IFC e disponibilizam-se as informações relacionadas às ações de atendimento estudantil, como editais do Programa de Assistência Estudantil, editais para concessão de auxílio financeiro para participação em eventos e visitas técnicas, informações sobre os jogos da rede Federal, IFCultura, moradia estudantil, regulamentos e normativas institucionais de interesse dos estudantes, entre outros.

# <u>Desenvolver ações de conscientização da comunidade acadêmica quanto à aceitação e ao respeito às diferenças:</u>

Os campi e reitoria possuem, em sua organização, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), com a finalidade de desenvolver ações de implantação e implementação de programas e políticas de inclusão e promover a cultura da educação para a inclusão, promovendo a quebra das barreiras atitudinais, educacionais e arquitetônicas.

Com intuito de ampliar as ações neste sentido, por meio da PROEN, constituiu-se um Grupo de Trabalho para discussão sobre o tema "inclusão e diversidade", por meio do qual pretende-se fomentar as ações institucionais relacionadas à inclusão, pessoa com deficiência, questões étnico-raciais, de gênero e diversidade.

### Amplificar as ações culturais dentro dos espaços educativos, envolvendo servidores e discentes:

Em 2017 foi organizado e promovido pela CGPPE/Reitoria, em parceria com o Campus Camboriú, a 3ª edição do IFCultura, que contou com a participação de todos os campi (exceto Campus Avançado Abelardo Luz). O IFCultura visa incentivar a cultura e o crescimento profissional, científico e tecnológico nas diversas modalidades e linguagens artísticas, com reflexão sobre humanidade e educação.

No evento são integradas e compartilhadas as diversas atividades artísticas e culturais (teatro, música, dança, entre outras) realizadas pelos estudantes do IFC.

Em 2017, o evento foi realizado nos dias 08 e 09 de novembro, no Campus Camboriú, concomitante à MICTI.

Ainda, disponibilizou-se o Edital nº 94/2017, com objetivo de fomentar a participação dos estudantes em eventos e visitas técnicas. Por meio deste edital, oferta-se de auxílio financeiro como incentivo à participação de estudantes em eventos e visitas técnicas de natureza acadêmica, científica, tecnológica, cultural e esportiva.

# 5.2.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 2

Quadro 2 – Estratégias e ações desenvolvidas: Eixo 2

Estratégias lançadas em 2016	Análise das ações desenvolvidas em 2017
Potencializar ainda mais as ações desenvolvidas com base no planejamento estratégico.	PRODIN: No parecer da PRODIN, não ficam claras as ações desenvolvidas com base no planejamento estratégico 2013-2017. PROPI: são apresentadas todas as ações realizadas com base na estratégia demandada para esta pró-reitoria. PROEN: Aprovação do Regimento. Unificação de 75% das matrizes. Criação do GT das Licenciaturas.
Estabelecer <b>outros</b> canais para socialização de informações presentes em documentos oficiais, garantindo amplo acesso e transposição didática aos diferentes públicos.	PRODIN: Não atendido em plenitude, pois os canais utilizados ainda são os mesmos. Não foram desenvolvidos outros mecanismos de socialização das informações. PROPI: Postagem dos fluxos no site, webconferências dirigidas considerando os temas de interesse, utilização de memorando para socialização de informações, palestras com membros externos, reuniões bimensais, etc. CECOM: Desenvolvimento da política de comunicação que favorecerá o mapeamento das estratégias inovadoras e mais assertivas. PROEN: Audiências públicas, webconferencias, divulgação das normativas, fluxos e ações na página. Página de comunicação com os estudantes coordenada pelo CGPPE.

Desenvolver ações de conscientização da	PROEN: Criação de um grupo de trabalho
comunidade acadêmica quanto a aceitação	para discutir as questões de inclusão e
e respeito às diferenças.	respeito às diferenças.
Amplificar as ações culturais dentro dos	PROPI: Participação do IFCultura no MICTI.
espaços educativos envolvendo servidores e	PROEN: Desenvolvimento do IFCultura,
discentes.	com a participação de todos os <i>campi</i> , com
	exceção do campus Abelardo Luz. Auxílio
	financeiro para participação em eventos.

5.3 ANÁLISE DAS AÇÕES EXECUTADAS CONSIDERANDO AS AÇÕES SUGERIDAS PELO RELATÓRIO 2016 – EIXO 3

#### Eixo 3 - Políticas Acadêmicas

#### Meta:

Garantir maior articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

#### Considerações da CECOM:

A Cecom/Reitoria, em parceria com a PROEX, viabilizou uma campanha para divulgação do questionário de Egressos, veiculada no site institucional, site dos campi e *facebook*.

#### Considerações da PROAD:

A PROAD executa os recursos orçamentários destinados à assistência estudantil.

#### Considerações da PROPI:

Em relação à meta, cabe destacar o desencadeamento da discussão em torno da revisão da Organização Didática (em curso ainda), da curricularização da pesquisa (pesquisa como princípio educativo) e da extensão e do desenvolvimento de projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão (uma primeira versão do edital seria lançada em 2017, mas que encontrou limitações no sistema SIGAA).

Contextualizar e significar as políticas acadêmicas para servidores e discentes.

Em relação a esta estratégia, é preciso sublinhar que foi iniciado em 2017, para ser concluído em 2018, uma revisão dos regulamentos relativos à pesquisa, pós-graduação e inovação, com o fim de atualizar os normativos internos, estabelecer novos procedimentos, atender às atualizações ocorridas na legislação e normas nacionais, estabelecer fluxos com maior clareza, assim como, estabelecer as políticas institucionais em relação à pesquisa, à inovação e à pós-graduação.

Tem sido mantidos, no entanto, os programas institucionais de concessão de bolsas à discentes, apoio a projetos de pesquisa (com recursos repassados aos

coordenadores de projeto via cartão pesquisador), apoio à publicação de artigos em periódicos técnico-científicos e livros, apoio a apresentação de trabalhos em eventos externos, apoio à realização de eventos técnico-científicos nos campi e institucionais, apoio a projetos de inovação, apoio ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão aplicados aos arranjos produtivos locais, dentre outros.

#### Considerações da PROEN:

Contextualizar e significar as políticas acadêmicas para servidores e discentes.

Em relação a esta estratégia ressaltamos três frentes de trabalho que aconteceram ou são fruto de continuidade de anos anteriores à 2017 e que contou com uma ampla participação de servidores e estudantes.

- a) <u>o III Seminário Institucional do PIBID e o I Fórum das Licenciaturas do IFC,</u> eventos que aconteceram nos dias 18 e 19 de setembro de 2017, integrados à II Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, no *Campus* Araquari.
- O evento teve a palestra do professor Luiz Fernandes Dourado que tratou da abordagem legal e conceitual dos documentos oficiais: a Formação Docente, a Lei 13.4.15 e a BNCC. Na sequência, a professora Jordelina Beatriz Voss discorreu sobre a formação dos professores nos cursos de licenciatura. Foi socializado, o livro do Prodocência como resultado dos trabalhos apresentados pelos professores do IFC no âmbito do programa. No evento aconteceu uma mesa-redonda com discussões e experiências sobre a PPE. Nesta etapa as apresentações foram orais, E, por fim, atendendo também a solicitação dos cursos, foi reservado um horário para o encontro por curso: este foi o momento para conversarem e conhecerem os andamentos, dúvidas, sugestões na oferta de nossos cursos de licenciaturas. Informação do evento: https://goo.gl/QjDemw.
- b) <u>o I seminário do Ensino Médio Integrado do IFC</u> que foi realizado entre os dias 16, 17 e 18 de agosto, no Campus Camboriú. O evento teve como temática os cenários trazidos pela Lei 13.415/2017 e pela Base Nacional Comum Curricular, considerando os impactos para a educação profissional integrada ao Ensino Médio na vigência da Resolução CNE 06/2012. O objetivo foi analisar as possibilidades quanto à reformulação dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFC, na constituição, numa primeira etapa, de diretrizes gerais para os cursos. Participaram os coordenadores de cursos técnicos Integrados, diretores de Desenvolvimento Educacional (ou CGE ou equivalente) e um representante do Núcleo Pedagógico do campus. Além disso, todos os servidores e alunos do IFC foram convidados a participarem do evento. Os assuntos tratados foram:
  - Lei 13.415/2017, BNCC e os impactos para Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio - Wisley João Pereira (SEB/ MEC);

- Perspectivas e desafios para o ensino médio integrado no âmbito dos Institutos federais com a reforma do Ensino Médio (Lei 13.415) - Ramon de Oliveira (UFPE);
- Organização tempo e espaço da escola Jaider Batista da Silva, ex-secretário de Educação do município de Celso Valadares;
- Diretrizes institucionais para os cursos técnicos e o currículo integrado nos Ifs-Sidinei Cruz Sobrinho (IF Farroupilha);
- Escola: extensão e compromisso coma comunidade-Vânia Medeiros (IFPB);
- Escola: pesquisa como princípio educativo-Marquiana Feitas Vila Boas-(Unicentro).
- c) a oferta do curso <u>Recepção Docente</u> que teve como objetivo promover o desenvolvimento pessoal e profissional do servidor para sua integração à missão do Instituto Federal Catarinense, seus processos e condições de trabalho, bem como aos demais servidores e à infraestrutura de suas unidades do IFC. O público-alvo foram os servidores docentes do IFC, ingressantes na carreira a partir de 1º de março de 2013, desenvolvido na modalidade EAD. Mais de 400 servidores realizaram e concluíram o curso.

Outros eventos institucionais que fomentam a articulação Ensino – Pesquisa – Extensão, são os eventos SIEPE, MICTI, IF-Cultura. Para além destas, as atividades de ensino que acontecem no âmbito dos cursos promovem experiências integradoras de pesquisa e extensão (por exemplo, os programas do PIBID, PET).

#### Ampliar e fiscalizar os recursos destinados à assistência estudantil

O planejamento para utilização recurso da assistência estudantil é feito na Reitoria, buscando atender as demandas dos *campi* referentes às ações de atendimento aos estudantes. O recurso da assistência estudantil é utilizado para o atendimento das seguintes frentes: Programa de Assistência Estudantil (PAE) e editais de auxílio financeiro para incentivo à participação em eventos, visitas técnicas e Jogos da Rede Federal. Todos os editais e seus respectivos resultados são publicados na página < <u>estudante.ifc.edu.br</u> > para o acompanhamento do público em geral.

### <u>Fortalecer os núcleos, para que estabeleçam estratégias de combate à evasão</u> escolar

Com intuito de ampliar as ações neste sentido, por meio da PROEN, constituiu-se um Grupo de Trabalho para discussão sobre o tema "permanência e êxito", por meio do qual pretende-se fomentar as ações institucionais relacionadas à evasão, retenção, permanência e êxito dos estudantes do IFC. O trabalho deste GT

culminará com a elaboração de um Planejamento Estratégico Institucional, contemplando a identificação das causas e fatores da evasão e a implementação de políticas e ações a fim de ampliar as possibilidades de permanência e êxito dos estudantes no IFC.

5.3.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 3

Quadro 3 – Estratégias e ações desenvolvidas: Eixo 3

Estratégias lançadas em 2016	Análise das ações desenvolvidas em		
	2017		
- Ampliar e fiscalizar os recursos destinados	PROEN: Levantamento das demandas é		
à assistência estudantil.	feito na reitoria, buscando atender a		
	demandas nos <i>campi.</i> Os editais e os		
	resultados são publicados na página		
	< <u>estudante.ifc.edu.br</u> > para		
	acompanhamento do público em geral.		
- Discutir e mapear estratégias para	CECOM: Campanha para divulgação do		
acompanhamento do egresso, buscando	questionário de Egressos, veiculada no site		
perceber sua atuação no mercado e as	institucional, site dos campi e <i>facebook.</i>		
possibilidades de continuidade no seu			
itinerário formativo.			
- Fortalecer os núcleos para que	PROEN: Criação de grupos de trabalho para		
estabeleçam estratégias de combate à	discutir o tema "permanência e êxito", no		
evasão escolar.	intuito de levantas as causas e fatores de		
	evasão, para desenvolvimento do		
	planejamento estratégico.		
- Contextualizar e significar as políticas	PROEN: Foram desenvolvidos vários		
acadêmicas para servidores e discentes.	eventos para contextualização e significação		
	das políticas acadêmicas institucionais:		
	Seminário Ensino Médio Integrado; Fórum		
	de Licenciaturas; III Seminário Institucional		
	PIBID; Curso de Recepção Docente, etc.		

5.4 ANÁLISE DAS AÇÕES EXECUTADAS CONSIDERANDO AS AÇÕES SUGERIDAS PELO RELATÓRIO 2016 – EIXO 4

#### Eixo 4 - Políticas de Gestão

**Meta:** Capacitar as equipes de gestão, com ênfases nas áreas específicas, buscando maior efetividade nos planos, processos e práticas e garantindo transparência em todas as ações de gerenciamento na instituição.

#### Considerações da PROAD:

A PROAD vem, sistematicamente, provendo cursos de capacitação para os servidores da esfera administrativa, em especial, nas áreas de planejamento, licitações e fiscalização contratual. Das capacitações ofertadas nos exercícios 2016 e 2017, destacamos: Curso de Formação de Pregoeiro; Compras Públicas; Regime Diferenciado de Contratação; Gestão Orçamentária; Reajuste, repactuação e planilha de custos de contratos continuados de terceirizados; Fiscalização de Contratos; SICAF; Concessão de Diárias e Passagens.

#### Considerações da PRODIN:

No ano de 2017 a PRODIN - Diretoria de Gestão de Pessoas com a Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal atuou nas seguintes atividades:

- Elaboração do Programa de Recepção Docente;
- Elaboração do Programa de Recepção TAE e execução do curso (início da primeira turma em 01/09/2017);
- Organização e promoção do Seminário Gestão de Pessoas para Pessoas (na Reitoria, Campus Blumenau e Campus Camboriú);
- Realização de cursos em parceria com escolas de governo ENAP (Análise e Melhoria de Processos e Gestão Orçamentária e Financeira) e ESAF (Aposentadoria);
- Realização de atividades voltadas à capacitação para gestores da reitoria (dois encontros presenciais e a indicação do curso "Trabalho em Equipe" oferecido a distância pelo IFSC);
- Auxílio na organização de capacitações realizadas por outros setores da reitoria;
- Divulgação das atividades de capacitação no Informativo IFC e no portal da DGP (http://dgp.ifc.edu.br/).

5.4.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 3

Quadro 4 – Estratégias e ações desenvolvidas: Eixo 4

Estratégias lançadas em 2016	Análise das ações desenvolvidas em 2017		
- Criar estratégias gerais para melhorar a	PROAD: Desenvolvimento de ações de		
transparência nos Campi, simplificando o modelo de gestão e, com isso, facilitando o	formação e capacitação para os servidores da esfera administrativa.		

entendimento por meio da comunidade	
acadêmica.	
- Desburocratizar processos para facilitar a	PRODIN: Desenvolvimento do curso em
inclusão de projetos nos Campi.	parceria com o ENAP: Melhoria de
	processos e Gestão orçamentária e
	financeira.
- Articular as diferentes instâncias	PRODIN: Seminário gestão de pessoas para
gerenciais, tornando a comunicação entre	pessoas.
elas mais plena e efetiva na resolução de	
problemas.	
- Adotar mecanismos que aproximem o	Divulgação das atividades no informativo do
gestor da comunidade acadêmica.	IFC.

5.5 ANÁLISE DAS AÇÕES EXECUTADAS CONSIDERANDO AS AÇÕES SUGERIDAS PELO RELATÓRIO 2016 – EIXO 5

#### Eixo 5 - Infraestrutura Física

**Meta:** Potencializar as ações de melhoria da infraestrutura nos *Campus*, favorecendo as ações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão.

### Considerações da PRODIN:

Foram realizadas diversas obras no intuito de melhorar a infraestrutura do IFC.

Figura 14 – Obras em execução em 2017.

	OBRAS EM EXECUÇÃO EM 2017				
ID	CAMPUS	OBRA	VALOR		
42211	Araquari	Construção de laboratório de anatomia e patologia	R\$ 1.188.612,40		
49556	Abelardo Luz	Bloco de salas de aula	R\$ 430.089,26		
50196	Sombrio	Reforma e adequação da rede infraestrutura – etapa 3	R\$ 37.117,37		
46834	Blumenau	Refeitório	R\$ 1.203.323,78		
23603	Brusque	Implantação do campus	R\$ 11.358.631,56		
49144	Sombrio	Reforma e adequação da rede preventivo – etapa 1	R\$ 87.776,38		
50194	Sombrio	Reforma e adequação da rede elétrica – etapa 2	R\$ 268.260,51		
48327	Concórdia	Pavimentação de estacionamento e calçada	R\$ 259.545,23		
48185	Santa Rosa do Sul	Reforma e adequação da rede elétrica – etapa 1	R\$ 305.418,79		
50197	Santa Rosa do Sul	Reforma e adequação da rede interna – etapa 2	R\$ 386.383,14		
27571	Camboriú	Restaurante	R\$ 1.481.228,61		
48335	Santa Rosa do Sul	Sala de aula e laboratório de agronomia	R\$ 542.804,64		
50928	Santa Rosa do Sul	Reforma e adequação da rede preventivo – etapa 3	R\$ 323.360,28		
50455	Ibirama	Reforma da alvenaria do ginásio	R\$ 8.908,29		
50143	Ibirama	Rede elétrica do ginásio	R\$ 43.093,02		
50148	Videira	Adequação da arquibancada	R\$ 17.286,22		
50152	Videira	Grade de proteção do ginásio	R\$ 59.939,95		
			R\$ 18.001.779,43		

Fonte: Relatório PRODIN.

Figura 15 – Obras concluídas em 2017.

OBRAS CONCLUÍDAS EM 2017						
ID	CAMPUS	OBRA	VALOR	METRAGEM M2		
48320	Luzerna	Ampliação do Bloco - Cantina /Auditório	R\$ 348.985,19	237,47		
49512	Araquari	Reforma do telhado dos suínos	R\$ 67.730,49	242,60		
46794	Camboriú	Alojamento seminterno	R\$ 952.230,13	860,00		
49474	Concórdia	Reforma e Adequação da Cantina	R\$ 294.767,96	525,40		
48747	Ibirama	Reforma da Àrea da Administração	R\$ 356.689,33	529,00		
50646	Araquari	Reforma do Centro de Alimentação para Gado leiteiro	R\$ 119.416,25	474,29		
48748	Luzerna	Guarita e Recepção	R\$ 385.972,64	97,78		
49315	Blumenau	Demolição do Galpão	R\$ 35.945,20	1.169,87		
46889	Videira	Refeitório	R\$ 1.309.846,28	509,87		
47216	Ibirama	Reforma e Ampliação da Biblioteca	R\$ 1.186.440,35	1.380,33		
35156	Videira	Novo Bloco de Salas de Aula	R\$ 2.705.709,43	2.546,18		

Fonte: Relatório PRODIN.

Figura 16 – Obras em licitação

OBRAS EM LICITAÇÃO					
ID	CAMPUS	OBRA	VALOR		
49371	Blumenau	Abastecimento predial	R\$ 88.209,67		
27571	Camboriú	Reforma da casa do diretor	R\$ 62.547,83		
50993	Camboriú	Reforma e adequação de laboratórios de ent. e cito. Sol.	R\$ 201.997,06		
50151	Videira	Guarda corpo e corrimão	R\$ 149.882,72		
			R\$ 502.637,28		

Fonte: Relatório PRODIN.

5.5.1 Resumo das ações desenvolvidas com base nas estratégias apresentadas para o Eixo 3

Estratégias lançadas em 2016	Análise das ações desenvolvidas em 2017
-Atualizar as informações referentes as necessidades estruturais de cada campus, criando um mapa de prioridades e realinhando o planejamento estratégico de compras.	Ao longo do ano de 2017 foram executadas diversas obras de melhoria na infraestrutura do IFC. Algumas continuam em andamento, outras foram finalizadas durante o ano de 2017.
- Criar um espaço no site institucional para permuta de materiais e/ou disponibilização de bens ociosos.	Ação não apresentada pelas pró-reitorias e CECOM.

6 AÇÕES SUGERIDAS PELA CPA CONSIDERANDO AS ANÁLISES DO QUESTIONÁRIO 2017 E AS AÇÕES EXECUTADAS COM BASE NO RELATÓRIO 2016

#### Eixo 1 – Planejamento e Avaliação

**Meta:** Promover um planejamento democrático e participativo, considerando as ações da CPA, fortalecendo e ampliando a cultura da avaliação institucional.

### Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Ampliar as estratégias de divulgação dos relatórios da CPA nos campi, dando ênfase nas ações executadas e criando estratégias contextualizadas aos diferentes segmentos.
- Disponibilizar banners em todos os campi.
- Reforçar a solicitação de espaços próprios para a CPA e aquisição de placas de identificação nas salas das CPA.
- Criar cartazes para divulgação dos relatórios e ações nos campi.
- Ampliar os canais de comunicação com a comunidade acadêmica, realizando rodas de conversa e debatendo sobre os resultados da avaliação institucional.
- Analisar os dados do relatório para composição de ações estratégias institucionais.
- Criar mecanismos institucionais para motivação da comunidade acadêmica na participação dos processos avaliativos institucionais.
- Realizar reuniões de planejamento, ouvindo as partes e garantindo que a voz da maioria seja respeitada.

#### Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

**Meta:** Disseminar a missão e o PDI, promovendo o engajamento e transformando em práticas as ações, pensadas de forma democrática pela a comunidade acadêmica.

#### Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Considerar os processos avaliativos institucionais, na definição de estratégias, na execução das ações e na disseminação massiva das práticas para a comunidade acadêmica.
- Melhorar os processos de comunicação institucional e divulgação das ações relacionadas a Missão institucional e ao PDI.
- Definir estratégias institucionais para fortalecimento do NGA, no intuito de ampliar a participação, percepção das ações e engajamento.

- Combater as ações de preconceito e intolerância às diferenças, sejam estas políticas, de gênero ou raciais.
- Desenvolver políticas institucionais para o fomento de ações evolvendo ciência, tecnologia, sociedade e empreendedorismo.
- Levantar e organizar os projetos de inovação e empreendedorismo na instituição, registrando-os e buscando fomento para melhoria da estrutura e criação de uma cultura própria do IFC.

#### Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

**Meta**: Buscar a desburocratização dos processos, bem como ampliar a qualidade e o alinhamento efetivo entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolvendo canais de comunicação com a sociedade e a divulgação das ações executadas.

#### Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Ampliar e melhorar as estratégias de comunicação e divulgação das ações relacionadas às políticas de ensino, pesquisa e extensão.
- Alinhar as ações das políticas acadêmicas dos campi com a missão institucional e o PDI.
- Promover encontros e formações institucionais que visem superar o processo autocrático de tomada de decisão e que desconstrói as premissas do PDI.
- Criar critérios para criação e oferta de cursos, evitando que questões pessoais e políticas interfiram nesse processo.
- Prestar formação pedagógica e continuada para os docentes no sentido de superar práticas defasadas e descontextualizadas aos objetivos institucionais.
- Realizar acompanhamento pedagógico aos docentes, auxiliando-os no processo de organização didática de suas aulas, potencializando e favorecendo as ações de ensino-aprendizagem.
- Tornar claro o conceito de integração, adequando os currículos, quando necessário e fazendo valer as vontades institucionais em detrimento de comportamentos inadequados e irredutíveis.
- Melhorar institucionalmente os processos de trabalho e atendimento da CRA, garantindo carga horária adequada, formação para compreensão dos processos e cumprimento dos prazos.
- Ampliar as ações de combate a evasão escolar, considerando os diferentes condicionantes para a não permanência. (financeiro, pedagógico, social e familiar).
- Divulgar de forma efetiva sobre os programas de intercâmbio, disseminando as parcerias e ações institucionais.
- Repensar as políticas e documentos institucionais que reforçam maior ênfase ao ensino em detrimento da pesquisa aplicada e extensão.

- Disponibilização de recursos para desenvolvimento de projetos de pesquisa.
- Criação de processos avaliativos claros e transparentes para seleção de projetos de ensino, pesquisa e extensão, na instituição.
- Repensar ou elaborar uma política de comunicação institucional, garantindo maior visibilidade e assertividade na divulgação das ações institucionais, aproximando a comunidade acadêmica das demandas e práticas desenvolvidas pelo IFC.
- Acompanhar e desenvolver ações institucionais que aproximem os setores de atendimento ao discente dos docentes, para superação de práticas descontextualizadas, atitudes preconceituosas e grosseiras do professor com o estudante.

#### Eixo 4- Políticas de Gestão

**Meta**: Melhorar a comunicação e divulgação das ações relacionadas as políticas de gestão, buscando a transparência das ações, maior participação dos segmentos e melhoria do clima organizacional.

Observação: Quanto as estratégias relacionadas as políticas de gestão, vale enfatizar a relevância de considerar e articular estas estratégias com o relatório dos campi, uma vez que as práticas e percepções variam de um campus para outro.

#### Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Promover a participação da comunidade acadêmica no levantamento de ações, organização do planejamento e distribuição dos recursos.
- Definir critérios que contribuam para superação de ações com bases em interesses particulares e diminuam os conflitos entre TAES e docentes.
- Ampliar os canais de comunicação e diálogo para levantamento das demandas de formação continuada.
- Criar critérios e indicadores que direcionem e fundamente os trabalhos dos conselhos, colegiados, comissões e pró-reitorias, tornando-as mais assertivas eficazes.
- Considerar os relatórios de avaliação e as demandas de infraestrutura (manutenção e expansão) levantadas, para organização planejamento orçamentário e direcionamento das verbas.
- Buscar a redução da burocracia e ampliar o incentivo para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

#### Eixo 5 – Infraestrutura

**Meta:** Melhorar a infraestrutura do IFC, considerando o PDI e as especificidades levantadas por cada campus, divulgando as ações e orientando a comunidade, quanto as urgências e possibilidades.

#### Estratégias sugeridas com base nos comentários:

- Analisar e estabelecer um planejamento com base nos relatórios de avaliação em cada um dos campi, direcionando estratégias e executando ações para melhoria da infraestrutura do IFC, sob o ponto de vista da biblioteca, das salas de aula, dos laboratórios, espaços de convivência, cantina, refeitórios, recursos didáticos e audiovisuais, limpeza, organização, estrutura de internet, serviços ofertados e mobiliário.

### 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das considerações desenvolvidas é possível perceber que houve maior aderência a participação no processo de avaliação, ampliando de forma significativa os índices de participação.

Este relatório é a representação do cenário geral do Instituto Federal Catarinense e indica-se que para o desenvolvimento das ações estratégicas (sob o ponto de vista institucional ou local), os relatórios locais de avaliação devem ser considerados.

Outro ponto importante é que a socialização das informações para a comunidade acadêmica deve promover o incentivo ao debate das ações levantadas nos questionários, no intuito de identificar urgências e possibilidades dentro do contexto do planejamento estratégico e orçamentário institucional.

O relatório de 2018, será uma composição dos relatórios dos últimos anos e favorecerá o amadurecimento das equipes das CPA no sentido de desenvolver um projeto para organização das demandas da avaliação institucional para o ensino superior no IFC.

O papel da CPA, assim como direciona a norma técnica e o regimento interno é organizar o processo avaliativo, levantar os dados, propor estratégias e socializar informações, ficando a cargo da gestão a execução das demandas de acordo com as possibilidades da instituição; e da comunidade acadêmica, o acompanhamento e cobrança destas ações.

Durante o processo de análise foram apresentados alguns comentários sobre o processo de organização dos questionários sugerindo o particionamento do instrumento e a adequação de alguns indicadores. Esses pontos também foram considerados e serão analisados e realinhados pela equipe da CPA.

Boa parte das dificuldades apresentadas pela CPA no relatório anterior foram superadas e pretende-se que esta cultura avaliativa se consolide cada vez mais institucionalmente e que as equipes da CPA e a comunidade acadêmica sejam cada vez mais participativas.

A avaliação é a melhor forma de reflexão para se atingir objetivos. E, nesse sentido, a os apontamentos nos direcionarão para qualificar ao máximo as práticas e processos da avaliação institucional do ensino superior.

### Sobre esta Autoavaliação Institucional

### Espaço para sugestões, comentários e críticas desta Avaliação.

Julgo-a extensa. Vejo que esta poderia ser mais objetiva. No entanto, o campo das sugestões é interessante e espero que os demais saibam usar este adicional

Acho que o resultado deveria ser melhor divulgado. Também gostaria que as observações que fiz, que tiveram notas baixas, tivessem algum retorno. No mais está tudo ok, apesar de longo o questionário está coerente e é necessário, parabéns!

Em relação ao campus Videira, servidores com muita disposição a fazer acontecer a educação no país. São dadas todas as condições possíveis de trabalho e o servidor quando chega é muito bem recebido. O porém uma meia dúzia de professores atrapalham toda a harmonia da escola justificando suas brigas e confusões por questões forçadas por eles mesmos, e em quase sua totalidade política e ideológica. Pra piorar a situação, influenciam os alunos para comprar uma briga que não é deles, prejudicando todo o progresso de ensino e de formação dos alunos. Estes, fazem um inferno no campus até mesmo com a diretoria, e a reitoria parece fechar os olhos para os acontecidos. Quem sai perdendo em tudo isso são os alunos e os servidores que só querem fazer um bom trabalho.

Crítica/Sugestão: Acho que as coordenações e direção de ensino deveriam ser mais incisivos em alguns casos. Alguns professores colocam as preferências individuais (não pode dar aula na sexta, segunda e sábado; ou somente aceita a carga mínima obrigatória em sala de aula) acima do bem coletivo. Acredito que sim, primeiramente uma conversa seria o melhor caminho. Mas caso a conversa não resolver, acredito que a hierarquia deveria prevalecer, impondo certas medidas pelo bem do curso e alunos. Pensamento: Gostaria de acreditar que essa pesquisa realmente trazer algum benefício ao IFC. Não ficar somente na teoria....

Precisamos urgente de uma atuação da reitoria no nosso campus. A nossa gestão não é democrática, é autoritária e persegue professores e servidores. Me sinto acuada e constrangida. Sofro retalhações e perseguições. TEnho medo de me expressar. Estou com minha saude debilitada, alto nível de stress e crise de pânico. Tenho medo de ir trabalhar. Permaneço firme porque acredito na educação. É preciso abrir uma auditória para investigar a não presença da DG e do DDE no nosso campus. Há professores e servidores que não cumprem seu horário porque são protegidos da direção. Precisamos de ajuda. Num e-mail da semana passada a nossa diretora humilhou uma professora e a acusar de forma grave. Precisamos de ajuda. Acredito que todos nos podemos construir um IFC melhor.

Parabéns pelo levantamento, esperamos que consigam aproveitar as sugestões e que se não sanados os problemas, que pelo menos os responsáveis pelos mesmos sejam notificados. Achei o documento muito grande para comentar. Por duas vezes perdi todo o trabalho e resolvi comentar muito pouco, pois estamos em um período crítico para os professores e alunos. Acho que essa avaliação deveria ser feita no início de cada ano, para ter mais comentários e colaboração de todos.

Encontrar formas para que os índices advindos desta avaliação sejam divulgados em toda a comunidade acadêmica e na gestão do IFC para que ações de melhoria sejam tomadas. Realizar um estudo com base em respostas coerentes para contribuir com a melhoria, filtrando questões pessoais e que não tem contexto institucional.

No mínimo, os resultados deste devem ser divulgados na integra, senão é mais um que não da em nada.

A avaliação é de extrema necessidade, muito relevante. Porém, deveria ser menor e para podermos ir salvando por eixos porque é muito demorado e não temos esse tempo principalmente sendo no final do ano, pois é época de fechar notas, fazer exames. Deveria ser em outra época e não no final do ano, no início no ano ou no meio. Também deveria ter mais tempo para responder ou participar de enquetes para responder perguntar que vem da reitoria e que devem ser decidas em cada campus, todas as decisões são feitas a toque de caixa sem ter mais tempo para debates e diálogos. Tive que fazer duas vezes essa avaliação. Acredito que a mesma poderia ser dividida em módulos e possível de ir fazendo e salvando, para não perdermos o que foi preenchido, da forma que está dá a impressão que o objetivo e que o mínimo de pessoas façam tal avaliação, são muitas perguntas e demanda muito tempo, e se o objetivo é que os servidores participem o processo precisa ser melhorado. Acho que esse é o pior período para ser feita a autoavaliação, sugiro que seja feita antes de outubro, pois com o fechamento de notas sobra pouco tempo. Gostaria realmente de ver alguma mudança nessa insituição e que essa autoavaliação não seja só mais uma perda de tempo e energia,

pois trabalhamos num ambiente pesado e desanimador, bom basta ver quanto se empolgam em ir na confraternização no final do ano, isso é fruto da forma com que as coisas são conduzidas aqui dentro.

Sugiro que a gestão, direção geral, repense sua forma de gerir o campus. Embora muito se fale em gestão democrática, o que se vê, comumente, são decisões unilaterais, apenas comunicadas e não discutidas junto aos servidores. Sugiro que haja mais reuniões, sobretudo com os docentes, para tratar de questões específicas desta área. Como são raros os momentos para que os servidores possam dialogar, as reuniões costumam ser momentos tensos, em que cada um quer falar tudo o que for necessário, tendo em vista a falta de momentos para discussão. Prova disso não os conselhos de classe, nos quais se costuma discutir assuntos não pertinentes ao momento, justamente pela falta de espaço para diálogo. Sugiro aproximação efetiva entre DDE e docentes, pois esta, desde o início da gestão, é falha e sobrecarrega a atuação da CGE.

São muuuuuitas questões, vááááárias páginas e algumas perguntas são muito genéricas. Se quer avaliar tanta coisa que assim o respondedor se perde de tantos estímulos... Sugiro: -agrupar algumas perguntas por áreas/temas, informando antes o que será mensurado. - permitir salvar as respostas para continuar depois. - elaborar um questionário específico para cada público. Muitas questões não fazem sentido para os alunos e outras tantas para servidores, pois não fica claro como se posicionar/qual perspectiva tomar frente a algumas perguntas.